ANNO XXX. N. 180.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 8 DE AGOSTO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 26 5/8, 26 1/2 ao par.
« Paris, 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . . . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas	. . .	16$000
» de 6$400 novas	. . .	16$000
» de 4$000	. . . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . . .	1$940
Pesos columnarios	. . . . .	1$940
» mexicanos	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Agosto 1 Quarto crescente ás 8 horas, 9 minuto e 48 segundos da tarde.
» 8 Lua cheia á 1 hora, 9 minutos e 48 segundos da tarde.
» 15 Quarto minguante aos 49 minutos e 48 segundos da tarde.
» 23 Lua nova as 3 horas e 42 minutos 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. S. Caetano Theatino fundador.
8 Terça. S. Cyriaco diac. m.; S. Emiliano b.
9 Quarta. S. Romão soldado; S. Secundiano.
10 Quinta. S. Lourenço diac. m.; S. Astheria.
11 Sexta. Ss. Tiburcio e Suzana mm.; S. Digna
12 Sabbado. S. Clara v. f.; Ss. Aniceto e Fontino
13 Domingo. 10. Ss. Hypolito e Cassiano mm.; S. Candida m.; S. Wigberto presb.

AVISO.

O pagamento da subscripção deste «Diario» a 4$000 rs. por quartel, deve ser feito adiantado, e não pelo correr delle; e o de 4$500 rs. no fim, e não no seguinte trimestre; portanto os senhores assignantes devem attender ao exposto, para não fazerem o cobrador gastar tantas passadas, para tão pequena quantia.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de agosto.

Officio.—Ao coronel commandante das armas, transmittindo para seu conhecimento copia do aviso do ministerio da guerra de 17 de julho ultimo, no qual de ordem de S. M. o [illegible]ador se manda dar passagem para o corpo fix[illegible] ao soldado do segundo batalhão de infa[illegible]cisco Joaquim das Chagas Pimentel.

Dito.—Ao mesmo, ren[illegible]ndo copia do aviso do ministerio da guerra de 2[illegible] de julho ultimo, no qual S. M. o imperador manda recommendar expressamente a remessa no primeiro de janeiro do anno proximo vindouro, dos relatorios que tem de servir de base a confecção do que se ha de apresentar a assembléa geral legislativa, em conformidade de ordens já expedidas.—Officiou-se no mesmo sentido ao director do arsenal de guerra ao conselho administrativo.

Dito.—Ao mesmo, remettendo copia do aviso da guerra de 17 de julho ultimo, exigindo que declare S. S. se foi remettido para esta provincia o caixão de que trata o citado aviso, contendo livros e papeis das extinctas caixas militares dos corpos em guarnição no Rio Grande do Sul.

Dito—Ao mesmo, communicando ter deferido o requerimento do soldado José Antonio de Castro, concedendo-lhe tres mezes de licença registrada para ir a comarca do Limoeiro.

Dito—Ao mesmo, communicando que, por aviso da guerra de 15 de julho ultimo, S. M. o imperador houve por bem nomear delegado do cirurgião mor do exercito nesta provincia, o 1º cirurgião tenente do mesmo corpo Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Dito—Ao mesmo, communicando que, tendo fallecido o visconde de Goianna, houvesse S. S. de expedir suas ordens para que lhe fossem feitas as honras funebres que, nos termos do art. 13 do decreto do 1º de dezembro de 1822 lhe competissem, como dignitario que era da imperial ordem do cruzeiro e grande do imperio.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo copia do aviso do ministerio do imperio de 30 de abril ultimo, do qual consta haver sido indeferido o requerimento do professor substituto da cadeira de inglez e francez do collegio das artes da cidade de Olinda, Leonardo Augusto Ferreira Lima, pedindo o pagamento por inteiro do ordenado que compete ao professor effectivo da mesma cadeira, desde a data em que foi reputada vaga a dita cadeira por excesso de licença da parte do respectivo professor.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, accusando recebido o officio de 2 do corrente, em que Smc. da parte de ter comprado 174 páos de construcção e 147 liames, estes a 3$000 rs. cada um, e aquelles a 6$500 rs., e approvando essa compra.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, devolvendo o certificado que veio annexo ao officio de 26 de julho ultimo com que Smc. impugnou o pagamento da segunda prestação, a que tem direito o arrematante da obra da casa da barreira da ponte dos Carvalhos, e dizendo em resposta que, á vista de informação do director das obras publicas, que remette por copia, mande Smc. effectuar esse pagamento conforme se lhe tinha ordenado em 21 do mesmo mez.

Dito — Ao mesmo, communicando que, á vista da sua informação de 24 de julho ultimo, deferio o requerimento do primeiro escripturario da thesouraria provincial, Luiz de Pinho Borges, pela maneira seguinte.— Seja o supplicante aposentado nos termos da lei n. 276 de 7 de abril de 1851, ficando-lhe porem salvo o direito de requerer á assembléa provincial a differença do ordenado á que se julga [illegible] direito pela lei n. 82 de 4 de maio de 1840.

Po[illegible] — Ao agente da companhia das barcas de vapo[illegible] mandar dar passagem para a Parahiba, ao [illegible]tor Manoel Gomes de Souza.—Fi[illegible]cessarias communicações.

[illegible] O presidente da provincia, attendendo ao que [illegible]quisitou o chefe de policia em officio de 6 [illegible] julho proximo passado, sob n. 534, resolve demittir do cargo de subdelegado da freguezia de Tacaratú a Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Tendo nós determinado que no dia 10 do corrente seja tributada ao Eterno bem feitor a devida acção de graças pelo beneficio recebido depois do dia 22 de junho proximo passado, assim o communicamos aos nossos diocesanos, esperando queiram assistir a este acto nas igrejas matrizes pelas 10 horas, para testemunho de publica gratidão, que he mister manifestar á divina benignidade, que se dignou attender com a maior clemencia ás preces que a santa igreja lhe dirigio durante sua amara tribulação.

Palacio da Soledade 7 de agosto de 1854.

João, bispo de Pernambuco.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 7 de agosto de 1854.

ORDEM DO DIA N. 127.

O coronel commandante das armas interino, declara para conhecimento da guarnição e devido effeito, que segundo constou do aviso do ministerio dos negocios da guerra de 22 de julho proximo findo, S. M. o Imperador houve por bem, por decreto de 12 do mesmo mez, conceder a demissão que pedio do serviço do exercito, o Sr. 2.º tenente do 4.º batalhão de artilharia a pé José Nunes Marques.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 29 DE JULHO DE 1854.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, faltando com causa o Sr. desembargador Luna Freire, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

EXPEDIENTE.

Foi lido em mesa um officio da presidencia em que communicava ter entrado no exercicio de juiz de direito da comarca do Rio-Formoso o bacharel João Baptista Gançalves Campos á 8 do corrente mez.—Foi respondido.

Idem, communicando que o promotor publico da comarca do Brejo, o bacharel Manoel de Albuquerque Macnado, entrára no gozo da licença concedida pela presidencia no dia 17 do corrente.—Foi occusado.

Julgamentos.

Recursos crimes.

Recorrente o juizo ex-officio; recorridos Francisco de Souza Bomfim e Francisco Gonçalves de Aguiar.—Negou-se provimento ao recurso.

Recorrente o juizo; recorrido João Henrique de Araujo.—Julgou-se improcedente o recurso.

Processo de responsabilidade do juiz de direito da comarca de Garanhuns.—Mandou-se que o réo respondesse no prazo de 15 dias.

Aggravos de petição.

Aggravantes Baltar & Oliveira; aggravado Miguel Joaquim da Costa.—Negou-se provimento.

Aggravante João Pinto de Lemos Junior; aggravado Antonio José Duarte.—Negou-se provimento.

Aggravante José da Costa Dourado; aggravado Antonio Joaquim Vidal.—Negou-se provimento.

Appellações crimes.

Appellante Marcolino Ferreira da Silva; appellado o juizo de direito.—Julgou-se improcedente a appellação.

Appellante o juiz de direito; appellado José dos Santos Marques Rego.—Mandou-se a novo jury.

Appellante o juizo; appellado Antonio Muniz.—Mandou-se a novo jury.

Appellações civeis.

Appellante Joaquim José Correia; appellado Francisco Borges Teixeira Cavalcanti.—Reformou-se a sentença.

Diligencias.

Appellações civeis.

Appellante Severiana Francisca da Costa; appellada D. Anna Maria Josepha da Costa Alves.—Mandou-se pagar a dizima, ouvir-se a parte, e o curador geral.

Embargante Helena Maria dos Reis e Silva; embargada a fazenda geral.—Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional.

Designações.

Appellações civeis.

Appellantes Alexandre José de Sant'Anna e sua mulher; appellados Vicente Ferreira Leal e outros.

Appellantes D. Constantina Jacintha da Motta e outros; appellado Manoel José da Costa.

Appellante D. Marianna Dorothéa Joaquina, testamenteira do finado José Francisco Belem; appellado João José de Moraes.

Appellante José Luiz de Caldas Lins; appellado, Manoel José Gonçalves Braga.

Appellante Francisco Machado da Cunha Pedrosa; appellado Luiz Ferreira da Costa.

Appellante Antonio Joaquim de Souza Ribeiro; appellada D. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo.

Appellante José Francisco de Sampaio; appellado Antonio Lopes de Queiroz.

Revisões.

Appellações crimes.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:

Appellante o juizo; appellado José Jovita.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante o promotor publico; appellado Bernardino Marques dos Santos.

Appellante Victorino José Gomes; appellado o promotor publico.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante o juiz de direito; appellado Vicente, escravo.

Appellante o Dr. juiz de direito; appellado Belarmino Luiz Alves das Neves.

Appellante o promotor publico; appellado José Carlos de Figueiredo.

Passou do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante o juizo; appellado Florencio Antonio de Carvalho.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago as seguintes appellaações em que são:

Appellante Justino Ribeiro de Vasconcellos; appellado o juizo ex-officio.

Appellantes Manoel Joaquim de Sant'Anna e outros; appellado o juizo.

Appellante José Prospero Jehovat da Silva Crauatá; appellados a justiça e parte ausente José Francisco Soares.

Passaram do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante o juizo; appellado José dos Santos Marques Rego.

Appellante o juizo; appellado Braz Lopes.

Appellante João Vieira de Oliveira; appellado o juizo.

Appellações civeis.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:

Appellante Paulo Leitão Verçosa; appellado o juizo dos feitos de Alagoas.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Apppellante José Candido de Carvalho Medeiros; appellado Abilio José Ferreira da Cunha.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellantes João Rufino Ferreira e sua mulher; appellados Antonio Paulo do Monte e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante Francisco Antonio de Carvalho Siqueira; appellado Joaquim Duarte Pinto e Silva.

Appellante João Jose do Rego; appellado Diogo Baptista Fernandes.

Appellante Antonio Teixeira, thesoureiro do Senhor do Bomfim; appellado Filippe Santiago dos Santos.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante o juizo dos feitos da fazenda; appellado Francisco Pereira da Silva Santos.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellantes e appellados D. Maria Candida de Magalhães, Antonio Luiz Caldas e Antonio Pedro de Mendonça Côrte Real.

Passou do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante a fazenda do Ceará; appellado José Antonio Machado.

Levantou-se a sessão as 2 horas da tarde.

SESSÃO EM O 1º DE AGOSTO.

Presidio interinamente o Sr. desembargador Villares.

Presentes os Srs. desembargadores Bastos, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, faltando o Exm. Sr. conselheiro presidente Azevedo, e o Sr. desembargador Leão; o Sr. desembargador Villares tomou a presidencia da mesa e abrio a sessão.

Julgamentos.

Recurso crime.

Recorrente Americo Jansen Telles da Silva Lobo; recorrido o juizo.—Confirmou-se a pronuncia.

Recorrente o juizo; recorrido Thomaz Ribeiro de Souza.—Confirmou-se o despacho de que se recorreu.

Appellações crimes.

Appellante o juiz de direito; appellado Antonio Mariano da Silva, e Floriano Antonio de Carvalho.—Mandou-se a novo jury.

Appellações civeis.

Appellante D. Maria Francisca dos Prazeres Durães e Silva, Angelo Henriques da Silva e outros; appellado Gabriel Antonio.—Confirmou-se a sentença.

Appellante Francisco Machado da Cunha Pedrosa; appellado Luiz Ferreira da Costa.—Desprezaram-se os embargos.

Designações.

Appellações civeis.

Appellante Vicente José de Brito; appellado o juizo dos feitos da fazenda.

Appellantes Antonio Joaquim Rodrigues e sua mulher; appellado Theodoro Francisco de Paula.

Appellante João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, por seu curador; appellado Luiz Antonio Pereira.

Appellante Antonio da Cunha Soares Guimarães; appellado o solicitador dos residuos.

Appellações crimes.

Appellante o Dr. José Prospero Jehovat da Silva Caruatá; appellada a justiça e parte auzente José Francisco Soares.

Appellante o juiz de direito da comarca do Natal; appellado José Jovita.

Appellante o juizo; appellado Antonio Francisco dos Santos.

Appellante o juizo: appellado Manoel Correia.

Revisões.

Appellações crimes.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante o juizo; appellado José Barbosa, conhecido por Tetea.

Appellante Victorino José Gomes; appellada a justiça publica.

Appellante o promotor publico; appellado Bernardino Marques dos Santos.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante o Dr. juiz de direito ex-officio; appellado o preto José, escravo de Manoel Mendes da Silva.

Passou do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante José Ferreira de Moura; appellado Claudino Correia de Mello.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante João Marinho de Mello, e Francisco Alves Teixeira; appellado o juiz de direito do Rio Formoso.

Appellações civeis.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante Manoel Pereira Magalhães, por si e como tutor de seus filhos; appellados José Rodrigues do Passo e sua mulher.

Appellante Paulo Leitão Verçoza, appellado o juizo dos feitos de Alagoas.

Passou do Sr. desembargador, Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante José Candido de Carvalho Medeiros; appellada D. Candida Agostinho de Barros, e seu filho José Candido de Barros.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a segunte appellação em que são:

Appellante e appellados os herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, José Bernardo Mequilles, e outros.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago as seguintes appellações em que são:

Appellante João José do Rego; appellado Diego Baptista Fernandos.

Appellante D. Luiza Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda; appellado José Antonio Bastos, e outros.

EXTERIOR.

EUROPA.

Suecia. — Lê-se no *Aftonbad* de Stockolmo, o seguinte interessante artigo:

« Em consequencia das complicações occorridas entre as potencias occidentaes e a Russia, motivadas pela declaração de guerra da Sublime Porta contra a Russia: a Suecia e Noruega manifestaram a sua neutralidade, no caso de uma guerra maritima no Baltico.

« Desde então o estado de cousas mudou. A correspondencia secreta entre os gabinetes da Russia e d'Inglaterra foi publicada. A ambição e rapina da Russia para com as nações vizinhas foi desmascarada. A guerra tornou-se uma luta da civilisação contra a barbaridade, da liberdade contra o despotismo. Um coração nobre pulsa no peito, e um pensamento profundo enche a alma das potencias occidentaes.

« Apresentam-se-nos as perguntas seguintes. — Nós, os Suecos, no nosso remoto canto da Europa, deveremos desembainhar a espada? A resposta a esta pergunta pertence aquelles, que estão á frente dos negocios, e cujas vistas penetram o mais longinquo horisonte politico. Mas a outra pergunta—poderemos nós, desembainhando a espada, e entregues aos nossos proprios recursos, defender o nosso paiz? — esta pergunta não deve ser duvidosa a algum sueco, apezar da *Tidningens* (orgão da aristocracia) fallar do golfo gelado de Aland.

« Procuraremos demonstrar a força militar, não dos reinos unidos da Suecia e Noruega, mas somente da Suecia, e a possibilidade de nos apresentarmos no lado opposto do Baltico, e especialmente na eventualidade da marcha d'um exercito russo atravez do golfo gelado de Aland.

« Segundo o orçamento, o exercito sueco em pé de guerra consiste em 85,000 homens d'infantaria, 5,564 de cavallaria, 4,416 de artilharia — total 94,980 homens juntando a isto a milicia de Gothland 8,000, e a reserva 13,000 teremos um exercito de 116,000 homens, pouco mais ou menos. A primeira linha poderá compor-se de tropas exercitadas, a segunda de recrutas.

« Reconhecemos que seria mister grande zelo e actividade para apromptar o material para uma força tão consideravel, e proporcionar navios para o embarque das tropas. Mas nós affirmamos que em tres mezes, isto he, no fim de julho a expedição estaria prompta. Ora, 60,000 homens certamente não seria uma força sufficiente na Finlandia, porém se uma força auxiliar anglo-franceza se nos reunisse, e se nos facilitarem os meios de sustentarmos a guerra, 120,000 homens marchando contra S. Petersburgo seria uma força respeitavel, ou para dizer melhor, terrivel agora que as forças russas estão dispersas na Asia Menor, no Danubio, na fronteira austriaca, e na Polonia. Além disso seria muito mais facil desembarcarem 6,000 inglezes e francezes n'um ponto ou n'uma ilha no golfo da Finlandia, combinarem alli as tropas francezas, inglezas, e suecas, e finalmente d'alli segurarem uma solida base d'operações no continente, o mais que fosse possivel a S. Petersburgo, do que mandar uma força maior para Constantinopla a tão grande distancia da França e d'Inglaterra.

« He mister um numero de navios que comportem 9,000 toneladas, para transportar as provisões, para 3 mezes, para 120,000 homens; a mesma quantidade he precisa para o transporte de 20,000 cavallos — total 18,000 toneladas — uma insignificancia para tres potencias maritimas.

« O abastecimento do exercito poderia fazer-se com 50 a 60 navios mercantes, sem fallarmos nas provisões que se poderiam obter na Russia.

« A marcha de pequenos destacamentos russos na nossa retaguarda não seria objecto de receio n'um paiz tal como a Finlandia. Napoleão nunca temeu um inimigo mais fraco na sua retaguarda: em Marengo mostrou como um paiz inteiro se pode tomar n'uma só marcha e n'uma só batalha.

« Uma expedição contra S. Petersburgo atacaria os orgãos pelos quaes a Russia respira o ar da Europa.

« Ainda mesmo no caso d'um revez, não ficariamos arruinados.

« Supponhamos que ficamos entregues a nós mesmos, que o inverno lança uma ponte sobre as nossas costas, que o exercito russo marcha atravez dessa ponte, e finalmente que só 20,000 homens voltam dos que tinham ido para a Finlandia — ainda assim nos resta um exercito de 64,980 homens, além da milicia de Gothland, para defeza d'aquella ilha, a reserva e as tropas norueguezas.

« A Russia não pode emprehender um ataque contra a Suecia com menos de 80,000 homens, e 6,400 carros, cada um puxado a dous cavallos, para o transporte de provisões para um mez, além do trem d'artilharia, hospitaes, etc.

« Uma expedição russa contra a Suecia não poderia effectuar-se na costa da Finlandia, excepto no principio de janeiro e fevereiro, quando o mar entre Aland, e Finlandia chamada Skifet e Alandshave Quarken, iam em pequenas columnas, e o destacamento que chegou a Umeia foi quasi todo anniquillado pelo frio.

« O mar está gelado, durante um mez, e raras vezes, dous; passado este tempo não poderiam os Russos obter um pão ou uma peça do seu paiz. Porém não he sobre as difficuldades inherentes a um ataque contra a Suecia que nós devemos confiar, mas sim na nossa coragem, na disciplina e valor das nossas tropas nos copiosos fornecimentos de nossos arsenaes, e especialmente no desenvolvimento do espirito nacional, livre e independente sem o qual os mais abundantes recursos materiaes são sempre dificientes. »

AMERICA.

California. — S. Francisco 15 de abril. — A revolução nas provincias do norte do Mexico progride. As ultimas noticias recebidas pelo vapor *Golden Gate*, referem que o general Alvarez está de posse das tres passagens da montanha que conduzem a Acapulco, com uma força consideravel, e está resolvido a defender estas passagens a todo o custo. No caso de ser batido, poderá retirar-se para Acapulpa, cujo castello está bem guarnecido e provido de munições.

Diz-se que Santa Anna está á frente do seu exercito a 150 milhas distante de Acapulco.

Corria que os estados de Chihuahua e Zacatecas se haviam declarado contra Santa Anna.

As ultimas noticias ácerca da expedição de Walker contra a Baixa California, referem que elle ia em completa retirada para Texa.

Toda a força de Walker está reduzida a uma total de 70 homens, 50 officiaes e 20 homens. Os estragos causados por estes malfeitores são inauditos.

Deixaram os pobres habitantes da Baixa California n'um estado deploravel de mizeria, sem lhes deixarem grão sufficiente para semearem. Perto da metade dos habitantes abandonaram as suas casas e foram para S. Diego em busca de alimentos:

Todos os cavallos e gados foram roubados, e os que escaparam dos flibusteiros, cahiram em poder dos Indios, a quem os da California não podem repellir em consequencia de haverem sido privados por Walker das suas armas.

A extracção das minas continua. Uma grande quantidade de ouro ia ser embarcada em diversos vapores. (*Echo Popular.*)

Lê-se no *New-York Herald*:

O ministro da marinha acaba de publicar uma circular, pela qual prohibe a todos os navios de guerra dos Estados-Unidos, o sahirem dos portos, devendo esperar ordens ulteriores.

He provavel que o governo recebesse noticias importantes da Hespanha, e que o estado de incerteza das nossas relações com esta potencia desse lugar a esta medida.

Porto-Rico, d'onde se tirou uma parte da guarnição para reforçar a de Cuba, offerece neste momento um ponto favoravel para o desembarque das nossas tropas.

Diz-se que a missão do general Barrundia, novo ministro de Honduras e a sua encorporação á confederação dos Estados-Unidos.

O vapor *Atlantic* chegou a Liverpool com noticias de New-York até 27 de maio, as quaes confirmam a adopção do tratado de Nebraska pelo senado.

No dia 26 teve lugar em Boston um alvoroto, por occasião da prisão d'um escravo fugitivo; foi mister chamar a tropa, e foi morto um homem.

As noticias de Havana alcançam até 22. Annunciam que o capitão general havia dado algumas funções aos officiaes da esquadra franceza.

O movimento a favor da emancipação dos negros causava inquietações.

Affirmava-se que dous enviados especiaes iam partir para Madrid para regularem a questão pendente.

MEXICO.

Acapulco 6 de maio.

O dictador *Santa Anna* retirou-se sem dar quasi um tiro. As suas operações militares limitaram-se a uma tentativa de corrupção. Offereceu uma quantia de 100,000 pesos, o posto do general, e uma amnistia ao coronel Comonfort, que lhe enviou a resposta seguinte:

« Dizei ao dictador que todo oiro das Indias não poderia corromper Comonfort. As nossas peças estão carregadas e nossos soldados anciosos de combaterem pelos seus lares e pela liberdade. »

A retirada começou na madrugada de 26 de abril. Depois do meio dia as collinas estavam cobertas de tropas d'Alvarez, que se lançaram sobre o inimigo e o derrotaram. Dos 5,000 homens não restam mais do que uns mil soldados, com os quaes Santa Anna conseguio chegar até Chilpancingo.

O correspondente do *Heraldo* he de opinião que o governo seguinte será proclamado, logo que es restabeleça a ordem. João Baptista Cevallos, presidente: ministro da guerra João Soares Navarro; negocios estrangeiros Ignacio Cemonfort, finanças Melchior Ocampo; João Antonio de la Fuent.

(*Idem.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

29 de junho.

O horisonte politico se vai entenebrecendo cada vez mais na Europa, e os olhos mais penetrantes já não podem distinguir nada nelle. Uns creem que he uma cerração passageira, que o sol resplandecente da paz em breve dissipará; outros menos credulos dizem que estas nuvens occultam nas entranhas uma tempestade, que por ser mais vagarosa em manifestar-se nem por isso deixará de ser mais terrivel.

Se os nossos exercitos de terra e de mar pouco se agitam, em compensação não cruzam os braços. Já lhe tenho fallado varias vezes na situação indecisa e embaraçada da Prussia e da Austria. Ha seis mezes toda a gente pergunta se estes dous estados pendem para o lado da Russia ou para o lado da França e da Inglaterra, e ninguem pode responder a esta pergunta que passou para o estado de enigma e de logogripho. Hoje estas duas potencias acabam de praticar um acto sempre em relação com o duplice papel que tem representado até o presente, mas que nem por isso deixa de complicar mui gravemente a situação. Ha pouco tempo, enviaram ellas, como creio ter-lhe dito na minha ultima carta, uma especie de intimação ao czar afim de evacuar os principados, obrigando-se a servir-lhe de intermediarios *uteis* em Londres e em Paris para obter-lhe uma paz honrosa. Pois bem, ou por que o czar tenha aceitado estas condições, ou por que os revezes experimentados pelo seu exercito no Danubio o tenham obrigado a uma retirada, ou por que tenha mudado o seu plano de campanha (o motivo ainda não he conhecido officialmente) o que he certo he que os Russos levantaram o assedio de Silistria e evacuaram os principados. Entretanto tudo induz a crer que foi de accordo com a Austria e a Prussia que a Russia operou este movimento retrogado da outra banda do Pruth. Admittimos esta hypothese que he a mais verosimil. Então, as potencias do norte vão pedir a reunião de um congresso europeu para regular as condições da paz: mas, por outro lado, assevera-se que ha um tratado secreto entre estas potencias para garantir á Russia a integridade do seu territorio.

Poderão a França e a Inglaterra aceitar semelhantes bases de deliberação? Não, a sua honra, os seus interesses o prohibem. Fora adiar a difficuldade e não resolve-la. Cumpre que a Russia pague as despezas de uma guerra que ella provocou, e dê ao mesmo tempo garantias materiaes contra a sua ambição que ameaça a tranquillidade da Europa. Será crivel que o orgulho do czar aceite semelhante humiliação? Não; elle recusará, e a Prussia e a Austria dirão que estão desobrigadas para com a França e a Inglaterra, e se voltarão francamente para a Russia ou ao menos guardarão uma neutralidade armada. Alguns diplomatas julgam que Napoleão satisfeito de ter feito aceitar a sua dynastia, assignando tratados com as grandes potencias, se mostrará hoje mais conciliador; então a desavença será com a Inglaterra.

Como se vê, esta situação he gravida de difficuldades e de perigos. Se as tropas alliadas houvessem ganhado alguma grande victoria em terra ou no mar, isto teria simplificado a questão. Se o czar ceder á força, a França e a Inglaterra he que tem o direito e o poder de exigir penhores importantes para o futuro. Mas as nossas esquadras e as nossas tropas apenas dão passeios, fazem evoluções militares, e parecem aguardar para obrar uma ordem que nunca chega. Desde 11 de junho, a esquadra franceza se reunio com a esquadra ingleza no Baltico, e ainda não se realisou feito algum d'armas. No Oriente, os Turcos até hoje, tem resistido sosinhos aos Russos: o assedio de Silistria he disto uma prova triumphante, tres generaes russos foram mortos no ultimo ataque. Entretanto, o marechal Saint Arnaud vai passando magnificas revista, e as esquadras alliadas fazem evoluções pacificas nas aguas do Mar Negro. Se daqui a dous mezes, se não houver dado um grande golpe, a campanha está perdida por este anno.

Como todos os homens que sobem ao throno depois de revoluções, de intrigas e de golpes de estado, Napoleão III vai abandonando uns apos outros os seus amigos da vespera pelos amigos do dia seguinte. M. de Persigny que acompanhára este principe errante no exilio, em Bolonha, em Strasbourg e no Elyseo, que o acompanharia até o cadafalso acaba de cahir das graças imperiaes em consequencia das suggestões de M. M. Fould, Baroche e Billauld, estes tres renegados que, a 2 teriam enviado Napoleão á Cayenna como um bandido, se o triumpho não o tivesse sagrado imperador. Já por varias vezes lhe hei assignalado os elementos de discordia que existiam nas Tuilerias entre os Bonapartistas da vespera e os Bonapartistas do dia seguinte. Afinal, estes acabam de ganhar a victoria. M. de Persigny sempre teve uma dedicação desinteressada, sem limites, pela pessoa do imperador; era o unico homem do governo que sempre impellio o imperador a uma politica francamente nacional, na questão do Oriente; foi tambem o unico homem que nunca se manchou nas immundicias financeiras em que se chafurdam os seus collegas; dahi um odio surdo, encarniçado, que nas grandes occasiões se manifesta em recriminações e até em injurias. M. de Persigny e M. de Fould personificavam os dous partidos rivaes. As attribuições quasi communs dos dous ministros davam lugar, todos os dias a conflictos que o odio dos dous homens envenenavam ainda mais. Era preciso necessariamente que um dos dous succumbisse. M. Fould soprava incessantemente no espirito do imperador perfidas insinuações sobre a incapacidade administrativa de M. de Persigny: estas insinuações acabaram por deitar os fructos respectivos, e Napoleão se decidio a desembaraçar-se do seu mais fiel servidor. Como sabe, a franqueza não he o lado brilhante do imperador; assim não se atreveu a convidar M. de Persigny a dar a sua demissão, mas sómente a pedir uma licença de alguns mezes para restabelecer a sua saude enfraquecida pelos rudes trabalhos da sua administração. M. de Persigny que via o laço, responde ao imperador que ainda se sente com bastantes forças para servir por muito tempo a seu amo. Mas Napoleão que quer absolutamente que seu amigo esteja doente, e que se deve tratar, escreveu-lhe uma carta na qual diz-lhe que sente vivamente que o estado de saude de M. de Persigny o prive dos seus preciosos serviços, etc. O mesmo numero do *Moniteur* que publicava esta carta de agradecimentos, publicava ao mesmo tempo a nomeação de M. Billault como ministro do interior. M. de Persigny indignado preparou-se immediatamente afim de partir para a Suissa com sua mulher. Antes de deixar Paris, foi visitar a M. de Morny, e estes dous bonapartistas da vespera se consolaram reciprocamente. M. de Persigny bradou contra a ingratidão, disse que o imperador ia perdendo o sentimento politico, e se entregava aos *lobos cervaes* (he assim que se denominam os banqueiros) e que seria comido por elles, etc. etc. Napoleão perdeu o seu ultimo amigo, o unico que ainda ousava dizer-lhe a verdade: ei-lo abandonado aos homens que venderam Luiz Filippe e a republica, e que o venderão da mesma sorte, quando chegar a sua hora.

Varias pessoas bem informadas asseveram-me que a desgraça de M. de Persigny tem um motivo de uma natureza mais intima. Segundo estas informações, dizem que os dous amigos, como ordinariamente acontece, se desavieram por causa de suas mulheres. Desde muito tempo reinava uma viva antipathia entre Mad. de Persigny e a imperatriz. Quando uma conversava ácerca da outra, não poupava palavras picantes. Dizia a imperatriz que Mad. de Persigny era uma *grisette* que queria passar por uma mulher distincta; pela sua parte Mad. de Persigny dizia que a imperatriz era uma *Lorette* disfarçada em imperatriz.

A semana passada, áfim de distrahir a imperatriz

FOLHETIM.

A FADA.*

Por OCTAVIO FEUILLET.

SCENA VII.

Francisco, Yvonnet.

Yvonnet:—Santos do céo! meu amo deixa-me sosinho com Merlin! (*Observa a Francisco pelo canto do olho.*)

Francisco:—Ah! ah! rapaz!

Yvonnet:—Senhor...senhor... (*A parte*) Elle vai converter-me em alguma especie de animal.

Francisco:—Approximate. (*Yvonnet se lhe approxima com pezar, Francisco encara-o sorrindo, e elle ri tolamente de sua parte para agradar-lhe. O velho dá-lhe levemente com a mão na face.*)

Yvonnet (levando a mão á face):—Bem! eis-me enfeitiçado nesta face!

Francisco:—Como te chamas?

Yvonnet:—Yvonnet, senhor, para o servir.

Francisco:—Pois bem, meu pequeno Yvonnet....

Yvonnet (muito perturbado):—Elle sabe meu nome!...Esses entes sabem tudo!

Francisco:—Queres dar-me um prazer?

Yvonnet:—Certamente, senhor. (*A parte*) Vai pedir-me alguma cousa horrivel, na qual minha alma tomará parte.

Francisco (mostrando a mesa coberta dos restos do jantar):—Toma essa mesa e leva-a para o outro lado.

Yvonnet:—Sim, senhor. (*A parte.*) He uma mesa magica...cuidado! (*Pega na mesa com inquietação, Francisco abre a porta grande do fundo, Yvonnet depõe a mesa fóra, e volta.*)

Francisco:—E agora, Yvonnet...

Yvonnet:—Senhor? (*A parte*) Ah! eis agora o feitiço!

Francisco (mostrando-lhe uma cadeira):—Assenta-te ahi e descansa. (*Yvonnet obedece com angustia. Francisco encara-o gravemente, Yvonnet he fascinado. Silencio. Quadro.—Depois a porta lateral abre-se, Heitor apparece precedendo com o castiçal na mão, e com ar do mais profundo respeito a Aurora de Kerdic.*)

SCENA VIII.

Os precedentes, Aurora de Kerdic, Heitor.

Yvonnet (levantando-se):—Ah! eis humilhado o homem terrivel! (*Chegando-se ao visconde*) Pois o senhor cahio em logração esta vez...Quando eu lhe dizia...Sou Baixo Bretão...se o senhor soubesse como Merlin tratou-me...Ah! que indigno velho!

Heitor (seccamente):—Cala-te. (*Toma seu capote em um canto, e dirigindo-se gravemente a Aurora de Kerdic, sauda-a profundamente, e faz o mesmo a Francisco. Yvonnet segue-o passo a passo imitando-lhe todos os movimentos. Depois sahem ambos pelo fundo, e Yvonnet seguindo o amo volta-se ainda para tornar a saudar. — Aurora e Francisco olham-se rindo.*)

SCENA IX

Aurora de Kerdic, Francisco, depois o conde.

Aurora (junto da portinha do fundo e applicando o ouvido):—He elle!..Era tempo. (*O conde com a lanterna na mão e envolto no capote todo molhado pela neve entra pelo fundo á direita.*) Ah! meu Deos! Coitado! O senhor parece uma cascata! (*Ajuda-o a tirar o capote.*) Aqueça-se logo!

O Conde:—Apre! Careço disso mesmo. (*Encosta-se a chaminé*) Dir-lhe-hei senhora, que deixei seu doente prestes a adormecer optimamente.

Aurora:—Ah! tanto melhor! fico-lhe muito obrigada. Ha no senhor ainda bons sentimentos.

Francisco (mette lenha no fogo, e dirige-se para o fundo levando a lanterna e o capote, porém antes de sahir volta-se e diz:) Prudencia, meus filhos! (*sahe*)

SCENA X.

O Conde, Aurora de Kerdic.

O Conde:—A senhora he guardada por um verdadeiro dragão.

Aurora (rindo):—O serviço delle, tanto a esse respeito como a todos os mais, não he penoso. Os thesouros da minha idade guardam-se a si mesmos.

O Conde:—Isso prova que as pessoas de bom gosto são raras neste paiz.

Aurora:—Não queira fazer-me crer que alguem poderia enamorar-se de mim.

O Conde:—Oh!.. A senhora deve ter sido muito linda!

Aurora (tomando sua tapeçaria):—Sim...no tempo em que Martha fiava. Não se assenta? (*Assenta-se.*)

O Conde:—Não. (*suspira*) He realmente impossivel que eu me engane por mais tempo sobre sua hospitalidade...(*Passa a mão pela fronte, a qual tem-se tornado sombria, e deixa a chaminé.*) Vamos!

Aurora (seguindo com um olhar cheio de angustias todos os movimentos do conde):—E...para onde vai?

O Conde:—Não sei...não sei bem...Mas não receie que leve do paiz que a senhora habita alguma lembrança dolorosa...não o receie...

Aurora (em voz baixa):—Obrigada.

O Conde (vai tomar o chapéo e a bengala, e passando junto do piano diz, affectando indifferença):—A senhora toca piano.

Aurora:—Um pouco.

O Conde (inclinando-se):—Ninguem he perfeito. (*Tira a casaca de cima de uma cadeira e chegando-se a Aurora de Kerdic, a qual levanta-se e o encara com curiosidade, beija-lhe a mão.*) Seja feliz: ninguem o merece mais do que a senhora... (*Depois de uma pausa de um silencio penivel.*) Ser-me-ha permittido encarrega-la de uma missão?

Aurora:—Sim. De que?

O Conde. (Toma uma penna sobre a mesinha, arranca uma folha da carteira e escreve algumas linhas):—Fui testemunha naquella choupana de uma scena, de que não tinha idéa... Uma familia pobre... meninos...sem pão, sem fogo...tiritando de frio e chorando em roda do leito miseravel de um moribundo... Deixo-lhes minha riqueza. Tome, vigie nisso.

Aurora (dando um passo para elle e fallando com uma dignidade commovida e simples):—Quer que esses meninos esqueçam a mãi... que tornem-se estranhos a todos os grandes deveres, a todas as santas verdades da vida... que acabem como o senhor vai acabar?... Ah! não toque na mizeria delles, senhor, ella he melhor do que a sua!

O Conde (incerto):—Senhora!...

Aurora:—Perdôe-me, senhor, se tenho julgado muito tempo que era de sua parte o objecto de uma indiscreta zombaria... E agora mesmo... sim... agora mesmo... duvido... He verdade?... he certo?... A vida de um homem... a alma de um homem... he sinceramente aos olhos do senhor uma cousa tão pequena e tão frivola, que se encerre toda em um camarim... e que não tenha fóra dahi nem prazeres que esperar, nem deveres que cumprir? Esta palavra dever... a propria decifração da existencia... está escripta sómente em uma pagina da do senhor?... Já fez a alguem o sacrificio de um de seus prazeres, de um de seus gostos, de um de seus caprichos! Já sahio por alguem do circulo acanhado e frio de seu frivolo egoismo?... Não! nunca! por ninguem! nem mesmo por sua mãi!

O Conde:—Senhora!...

Aurora:—O senhor não póde viver... porque não ha mais sobre a terra nenhuma mulher que o senhor possa amar... Porém, diga-me, não ha mais infelizes que o senhor possa soccorrer... lagrimas que possa enchugar, ou que o possam abençoar? O senhor pede á vida delicias desconhecidas... Ah! assevero-lhe que ella guarda-lhe muitas... guarda-lhe, o senhor já o presente, a doce magia do dever comprido... o encanto secreto dos serviços prestados... a paz profunda da alma depois do dia bem occupado... e o somno feliz que segue o sacrificio... Experimente estes prazeres, e se a vida lhe parecer vasia e sem sabor, lance ao céo como uma accusação seu copo quebrado.... Perdôe-me ainda.... (*A voz se lhe altera cada vez mais.*) Mas fallo-lhe como ter-lhe-hia fallado sua mãi, se o senhor tivesse podido consolar seu ultimo olhar... e receber seu ultimo beijo!...

O Conde (com a cabeça inclinada, voz surda e perturbada): — Sim... creio.... he possivel que eu tenha entendido mal a vida... porem he tarde... o mal está muito inveterado..... obrigado..... mas adeos...

Aurora (com uma especie de alegria febril): — Sim... mas ao menos faça-me ainda um serviço, Mr. de Comminges.

O Conde: — Com muito gosto, senhora.

Aurora: — Pegue-me na lãa... quer? (*O conde faz um gesto polido, ella passa-lhe a meada de fio pelas mãos, e assenta-se. O conde assenta-se na borda de uma poltrona, e emquanto ella dobra a lãa, ouve se fóra no campo a aria de uma balata.*)

O Conde: — Aquillo he uma aria bretona?

Aurora: — Sim, he a aria da balata de Rogerio Beaumanoir.

O Conde: — He linda, e traz-me á memoria um canto do Auvergne... Aquella aria tem lettras?

Aurora: — Sim, e até trata-se de fadas nella, o senhor que as ama...

O Conde: — A senhora me daria grande prazer dignando-se repeti-las.

Aurora: — Então seria para adormece-lo, porque o senhor está quasi dormindo.

O Conde: — Juro-lhe que não... he a fadiga sómente.

Aurora: — Pois não!... E note de passagem que uma só tarde consagrada á complacencia e caridade, restituio-lhe já o appetite e o somno... continue e verá... isso lhe desafogará o espirito... Vou ajuda-lo. (*Aurora canta.*)

BALATA.

I

Quem dormita á sombra amiga
Do carvalho secular?
He o capitão Rogerio
Que veio alli reponsar!
Emquanto seus cães valentes
No bosque estão a ladrar!

O Conde (em meia voz): — Continue por favor. (*Adormece pouco a pouco. Aurora continuando.*)

II

Junto a uma fonte, que em sonhos
Parece ouvir murmurar,
Lindas flores encantadas
Entra a abrir, e a desfolhar!
Porém seus cães continuam
No escuro bosque a ladrar!

(*O Conde está adormecido: Aurora de Kerdic levanta-se levemente e observa-o inclinada sobre elle; depois prosegue em voz cada vez mais fraca.*)

III

Então lhe diz uma fada,
De voz meiga e doce olhar:
Capitão, eu dessas flores
Um diadema vou formar,
Enquanto nos invios bosques
Teus cães estão a ladrar!

O Conde (despertando como sobresaltado): — Ah! onde estou então?... (*Levanta-se pasmado.*) Sonhei... mas era a senhora mesmo, que eu via... (*Encara-a com sorpreza. Aurora de Kerdic parece ter remoçado, suas rugas se apagam, seus cabellos estão quasi pretos.*) He cousa extraordinaria.

Aurora (sorrindo): — Que ha então?

O Conde: — A senhora não tem mais sessenta annos!

Aurora: — Essa he bôa! o senhor me vê atravez dos ultimos raios de seu sonho...

O Conde: — Póde ser... deve ser assim... e todavia eu juraria que a senhora está vinte annos mais moça...

Aurora: — Pois bem! que haveria nisso de maravilhoso, Mr. de Comminges? Os annaes das fadas não estão cheios de semelhantes aventuras?... Lisongeio-me de que o senhor concebesse por mim alguma affeição... Bem sabe que em todos os tempos tem bastado o amor intrepido de um joven cavalleiro para romper o encanto, que encobria a belleza da fada debaixo das rugas da velha decrepita... Infelizmente o senhor apenas me tem affeição... e foi por isso que não remocei inteiramente... Um sentimento mais vivo produziria uma metamorphose mais completa.

O Conde: — Não seja por isso... E demais esta confissão estranha abraza-me os labios... Seja a senhora quem fôr, e ha instantes em que minha cabeça se perde sondando esse mysterio... seja a senhora quem fôr, não atrevo-me a dizer que amo-a... Tenho profanado muito esta palavra... mas nunca mulher alguma inspirou-me nada, que assemelhe-se ao respeito profundo... e apaixonado de que me enchem sua presença, sua linguagem e seu olhar!.... Não amo-a... estou perto de adora-la... Sim... Por esta unica tarde de simplicidade, de calma e de verdade, que lhe devo... por esse doce enternecimento com que refrescou-me os olhos... eu quizera dedicar-lhe inteiramente minha alma recuperada.... quizera... se não fosse ainda egoismo.... encadear para sempre minha vida a seu lado... não.... a seus pés!

Aurora (com emoção e dignidade, encarando-o): — Isso he verdade, Mr. de Comminges?

O Conde: — Pela minha honra, he verdade.

Aurora: — Pois bem!.... (*Encara-o com uma serenidade risonha.*) Pois bem!... sinto que o encanto fatal rompeu-se dentro de mim... mas esqueci-me das palavras sacramentaes que devem tornar o milagre visivel para todos... Vou consultar meu livro... (*Sorri-lhe ainda e desapparece pela porta lateral.*)

SCENA XI.

O Conde (sosinho, depois) *Francisco.*

O Conde (estupefacto): — Que mulher he essa? Meu cerebro está perturbado... Tenho tido muitas fadigas...muitas emoções... estou hallucinado... estou visionario... Eia, tentemos pensar um pouco de sangue frio.—Ha nisso algum artificio... Mas não! tal mulher não pode ser uma aventureira... uma intrigante... isso he mais absurdo de suppor-se do que tudo o mais... de certo! não ha alli milagre senão em minha pobre cabeça... Esse pretendido remoçamento não he mais do que uma illusão de meu somno...ella mesma assim m'o dizia... He simplesmente uma boa velha que vendo-me desgraçado, condoeu-se de mim, tenta curar-me affagando minha loucura. (*Francisco entra tendo o corpo firme e aprumado, os olhos vivos, a tez fresca, e os cabellos començando apenas a pintar.*)

Francisco (com voz varonil): — Um seu criado, senhor.

O Conde:—Que he isso?... Quem es?

Francisco:—Venho dar meus agradecimentos ao senhor conde. Sou o velho.

Francisco:—Estava captivo debaixo do mesmo encanto que minha ama, e fui desencantado ao mesmo tempo que ella. Tenho ainda cincoenta annos; mas quando o senhor conde tiver casado com minha ama, espero não ter mais de trinta.

O Conde:—Ah!... onde estou então? (*Chega-se a Francisco e encara-o.*) He o mesmo semblante... mas isso excede minha credulidade... Eia, meu amigo, zombas de mim, porém perdoo-te e faço mais, enriqueço-te, se me explicares sem um minuto de demora um enigma, no qual confesso que meu espirito se perde.

Francisco:—O senhor está bem iniciado nos costumes de nossa raça para eu ter nada que explicar-lhe. Sou um pobre genio subalterno encantado outr'ora pelo poder de Merlin ao lado da nobre fada, minha ama. Esperavamos nesta floresta ha um seculo inteiro a vinda de um joven gentilhomem assaz delicado para preferir as solidas qualidades da alma ás graças de uma formosura passageira.

Foi por isso que o acolhi ha pouco com uma alegria mal dissimulada, presentindo no senhor um libertador, he por isso que venho tributar-lhe meu reconhecimento tendo comprehendido pela agradavel mudança que operava-se em minha pessoa, que graças ao senhor, o tempo está completo.

O Conde:—Não tens mais nada que dizer-me?

Francisco:—Nada.

O Conde:—Pois bem! Merlin te acuda, porque, pelo céo, já perdi a paciencia!... (*Quer agarra-lo pela gola.*)

Francisco (sustendo-lhe o braço com força):—Silencio!... Escute!...

(*A porta lateral abre-se, uma viva claridade enche a sala, o conde volta-se.*)

SCENA XII

Os mesmos, Aurora de Kerdic. Ella tem vinte annos, está vestida de branco, e tem um diadema de flores silvestres. Adianta-se lentamente com uma carinha de fada na mão, e chegando alguns passos distante do conde deixa cahir a carinha.

Aurora (em tom de moça):—Mr. de Comminges, devo depôr em sua presença as insignias de um poder que não existe mais, porque não he mais uma fada, ah! he quasi uma supplicante que lhe falla. Sou, senhor, essa provinciana que uma amisade sobremaneira indulgente havia julgado digna de ter o seu nome.

O Conde:—Madameselle de Athol!...

Aurora:—Joanna de Athol... Sim... O senhor me achara bem ousada e apenas excusavel por ter-me atrevido mesmo com a sancção e complicidade de um irmão... (*Mostra Francisco.*) por ter-me atrevido a empregar meios theatraes afim de obter uma conversão que foi o voto... o pedido de uma moribunda...

O Conde:—Minha mãi!...

Aurora:—Minha tarefa estaria preenchida se eu tivesse-lhe provado que o senhor errou o caminho, que ha uma vida mais digna de um homem, e daquelle que a dá, que ha fadas mais reaes e mais encantadoras que aquellas para as quaes sua imaginação o attrahia... Sim, minha tarefa estaria preenchida... (*Com accento commovido e triste*) e eu seria feliz... ainda quando este momento e quem o preparou não devessem ser para o senhor mais do que um sonho esquecido amanhãa... um segredo que eu deixaria sem receio, senhor, confiado a sua lealdade.

O Conde (em extase):—Por favor... não termine jámais este sonho! (*Pega-lhe na mão e inclina-se até ao chão.*)

Aurora (abanando a cabeça):—Não he á fada ainda que esta homenagem se dirige?

O Conde:—Não... he ao anjo! (*Põe a fronte sobre a mão da moça como para occultar sua emoção.*)

Aurora (a Francisco que a interroga com os olhos):—Elle chora... está salvo!

FIM.

(*) Vide o *Diario* n. 177.

MUTILADO

ILEGÍVEL

que, segundo dizem anda mui melancolica, mandou-se buscar em S. Cloud um mancebo dotado de um fluido magnetico maravilhoso, que faz andar as mesas como um pião, e as faz fallar como um oraculo.

A imperatriz perguntou á mesa se o imperador tinha inimigos : a mesa respondeu : sim.—Onde estão ?—Aqui—O imperador estava cercado sómente de pessoas da sua intimidade.—Napoleão tambem fez perguntas á mesa—Cronstadt será inexpugnavel ?—Não—Porque lado dever ser attacada ? Por traz—He cousa extraordinaria, disse o imperador, he precisamente o sentido do despacho que acabo de remetter ao vice almirante Parseval-Deschenes.

A imperatriz acostumada a uma existencia independente. dizem que se incommoda muito com as cadeias douradas da etiqueta, e muitas vezes desejara quebra-las. Constantemente cercada de damas d'honor, de cavalleiros d'honor, de cortesãos de todas as especies, não póde dar um passo sem arrasta-los após si. Antes do seu casamento, gostava muito de sahir a pé, passear nos *boulevards*, visitar os armazens e as pastelerias, como praticam as damas da alta sociedade de Paris. Assim, diz ella algumas vezes ao seu illustre esposo : Napoleão, saiamos a pé como bons burguezes : desejo emporcalhar na lama das ruas de Paris o meu vestido de imperatriz. Mas Napoleão, ou por prudencia, ou por orgulho, não gosta destes passeios burguezes ; não atravessa as ruas da sua boa cidade de Paris senão em uma carroagem a seis cavallos, e escoltado por diante e por traz, á direita e á esquerda por guias e carabineiros a cavallo, com sabre ou pistola empunhada.

Persigny dizia que a imperatriz era uma loureira disfarçada em imperatriz.

O governo acaba de votar em favor da cidade do Havre, um vasto systema de melhoramentos e de engrandecimento em proporção com a importancia do primeiro porto mercantil da França. Ha muitos annos, a cidade do Havre se abaffava por traz das fortificações que já não estavam em relação com as suas necessidades, com a sua situação e com a sua propria segurança no caso de um ataque por mar. Um decreto de 27 de maio passado supprimio estas fortificações inuteis, e reunio em uma só e grande cidade as cidades do Havre, de Ingouville e de Graville. Os vastos terrenos provenientes do nivelamento dos muros e dos fossos permittirá ao Havre edificar ruas, abrir praças, plantar *boulevards*, emfim formar um novo bairro. Ainda isto não he tudo, o porto será melhorado e posto em estado de receber maiores navios. A barra que nas marés mortas não tinha a precisa profundidade, e tornava a manobra difficil, vai ser cavada e alargada pela demolição do molhe actual e da torre de Francisco I. O molhe será collocado mais ao norte, e aonde fossos lamacentos dão nascimento a febres perniciosas vai cavar-se um novo porto que, estendendo-se entre a cidade e a praia, poderá receber e abrigar centenares de navios grandes. Além disso, a cidade do Havre será afinal dotada com uma dock que se lhe prometteu ha dez annos. Segundo a lei que acaba de votar o corpo legislativo, o estado se obriga a cavar a bacia e a construir os armazens da dock.

Todos estes melhoramentos darão um crescimento progressivo ao movimento da navegação do Havre. Com effeito, que grão de prosperidade não pretendera esta cidade, quando os navios, quaesquer que seja a sua grandeza, poderem entrar no seu porto em qualquer maré, quando ahi poderem effectuar em uma semana um descarregamento que actualmente exige duas e ás vezes mais ; quando em fim, com o soccorro das doks poderem armazenar os seus carregamentos sem a intervenção da alfandega, e dest'arte evitar despezas, demoras dispendiosas, os roubos e a deterioração que resultam enevitavelmente da obrigação de transportar as mercadorias para armazens situados as mais das vezes mui distantes do caes de desembarque ? !

Ha pouco tempo o bispo de Oxford, membro da camara dos lords, o barão de Rothschild e M. Madier Montjou, uma das principaes celebridades parlamentares do reinado de Luiz Filippe conversavam juntos no gabinete de M. Thiers. Como era natural, a politica foi trazida a terreiro, e Napoleão III foi tratado mui cavalleirosamente pelo bispo de Oxford que no seu orgulho britanico não póde aceitar que a Inglaterra se tenha collocado a reboque da França na questão do Oriente. Esse *parvenu*, dizia elle, para fazer fallar de si, veio perturbar a paz do mundo, e lançar a Europa nos marulhos de uma guerra de 25 annos. M. Madier Montjou replicou com razão que a Russia fora quem provocara esta guerra, que Napoleão não tinha feito mais do que collocar-se a frente de uma questão que interessava a toda a Europa, que, desde o começo, elle havia dito ao governo inglez :

« Eu não sou mais que um vermesinho, mas tenho a honra de governar uma grande nação ; posso reinar quinze dias ou quinze annos ; aceite-me tal qual sou, e conversemos. » O barão de Rothschild, com essa prudencia que caracterisa a gente da sua nação, se collocava sempre um pouco fóra da questão pessoal ; mas era sem piedade para com os ministros do imperador e especialmente para com M. Bineau, ministro da fazenda a que elle nunca perdoara ter tido a idéa do emprestimo nacional. M. Thiers deixou que os seus hospedes disputassem por muito tempo, cada um segundo as suas paixões mesquinhas, acerca da politica napoleonina ; afinal, tomou a palavra e disse: « Meus senhores, devemos fazer justiça até aos nossos proprios inimigos: pois bem, sem embargo da pouca sympathia que consagro ao homem, vejo-me obrigado a declarar que, na questão exterior, Napoleão III tem honrado a bandeira da França. » Este transporte patriotico e desinterado de M. Thiers não agradou ao bispo de Oxford. Ao ver estes soberbos insulares, parece que a gloria dos seus vizinhos he um roubo que se lhes faz: dissereis estes invejosos que, segundo a expressão de um dos nossos poetas, *emagrecem por causa da gordura dos outros*. A phrase de M. Thiers não cahio n'agua. M. Madier Montjou posto que Orleanista tem familiaridade com os Bonapartistas ; foi immediatamente narrar esta conversação ao velho rei Jeronimo. Este pela sua parte se deu pressa em communicar o occorrido ao sobrinho. O imperador respondeu : isto não me espanta : se M. Thiers estivesse no poder, teria obrado como eu. » M. Madier Montjon a quem o velho Jeronimo deu esta resposta, correu depressa á casa de M. Thiers que a modo que ficou lisongeado com a approvação imperial. Mas Mad. Thiers presente á conversação censurou vivamente a M. Madier-Montjau em consequencia da sua indiscrição, exprobrou-o por haverem compromettido a M. Thiers, fazendo crer na possibilidade de uma conciliação. Emfim, este incidente não foi adiante. M. Thiers que, pelas tendencias do seu espirito e pelos seus estudos historicos devia ser o primeiro a desejar uma restauração napoleonina tem sido affastado da sua estrada natural pelo seu passado politico e pelas suas sympathias pessoaes para com a familia de Orleans. Por outro lado, elle tem idéas firmes, costumes liberaes e parlamentares demasiado inveterados, por isso não se submetteria aos caprichos despoticos de Napoleão III. Estes dous homens não podem caminhar juntos : o passado politico de ambos os afasta para sempre um do outro.

Existe em Paris certa classe de mulheres que se não encontram em nenhuma outra capital do mundo civilisado : são mulheres que ha vinte annos se chamavam *filles entretenues*, e que hoje se chamam *Lorettes*. Em toda a parte o vicio se occulta na sombra e no misterio, em Paris elle se ostenta publicamente, com uma impudencia quasi ingenua. N'uma palavra, estas mulheres, sem que o saibam, tem um alvo providencial : são ellas que são encarregadas de fazer restituir á sociedade o dinheiro mais ou menos mal adquirido : com effeito, com diz o proverbio, aquillo que o diabo dá o diabo o tira. Ellas sosinhas devoram os dous terços das riquezas da capital. Entre 1,000 equipagens que rodam todas ás tardes na estrada do *Bois de Bulogne*, pelo menos ha seis centas que lhes pertencem. Tem a primasia em tudo, fazendas mais modernas, moveis mais elegantes, joias mais ricas, objectos d'arte mais maravilhosos, Os homens das finanças, da magistratura, do governo roubam as suas familias para satisfazer os caprichos destas creaturas. Uma destas mulheres, cuja reputação começou nos bailes publicos, e que depois tornou-se uma actriz mui mediocre do theatro *des Variétés*, Celeste Mogador, depois de ter vivido durante dez annos esta vida divertida e excentrica, acaba de ter um fim tragico ; casou-se com o conde de Chabriand, uma das suas numerosas victimas. Depois da ceremonia, ella partio para a Havana com a sua aia, uma rapariga adoptada por ella, seu cão, seu gato, dous papagaios e seu marido. Mas como a sede do ouro e da celebridade sempre ataca estas mulheres, Celeste Mogador, antes de renunciar o mundo, quiz vender por junto ao publico aquillo que elle vendera-lhe até então a retalho, ou para fallar sem metaphora, ella escreveu as suas memorias. Digo, escreveu por mera civilidade, pois sabe-se que não he por estylo e pela ortographia que estas senhoras costumam brilhar ; mas afinal, encontrou um homem de lettras e um editor que especularam com este genero de escandalo, e publicaram sob o titulo de *Mes adieux au monde*, as memorias de Celeste Mogador. Este livro tem um genero de merito incontestavel : he verdadeiro, mas verdadeiro até o cynismo. Mogador tem grande experiencia dos homens ; subio e desceu todos os degráus da escala social, desde as aguas furtadas até o palacio, desde Bridioli até o principe Napoleão. Como ella conta factos reaes e não phantasias, chama todos os seus amantes pelos seus nomes, e a mor parte destes nomes são mui conhecidos na sociedade parisiense. Assim póde-se facilmente comprehender a sensação produzida por estas memorias. Toda a gente tem querido le-las, as *Lorettes* por amor da arte, as outras mulheres por curiosidade. As pessoas honestas se affligiam com semelhante escandalo e empregavam todos os seus esforços para decidir o governo a embargar esta publicação, mas era trabalho perdido. Mas eis que madameselle Ozy, antiga camarada de Mogador, insignia da ordem das Lorettes sabe que o 6.º volume no prelo he consagrado em grande parte a celebrar os seus altos feitos. Aterrorisada pela franca brutalidade dos primeiros volumes, madameselle Ozy receia que as revelações de Mogador prejudiquem o seu commercio, esclarecendo a sua rica freguezia acerca da sua maneira de proceder ; então reune ceo e terra, e aquillo que se havia recusado ás pessoas honestas foi concedido a uma... madameselle Ozy. Os 5 primeiros volumes das memorias de Mogador foram aprehendidos em casa de todos os livreiros e interdicta a publicação do resto da obra.

Já que o nome de madameselle Ozy acodio ao bico da penna, devo dizer-lhe mais alguma cousa a seu respeito. He uma moça mui formosa, tem um ar arrogante e provocador, mas aconselho que ninguem procure a sua intimidade, porque ella tem a habilidade de tirar a ultima camisa do corpo de um homem, Occupa, no theatro *des Variétés*, o emprego de lacaia ; mas o theatro serve-lhe apenas de cavallete de charlatão, onde se mostra para attrahir os ricos papalvos á sua tenda. Tem um espirito incontestavel, he o espirito de negocio. Inventou certo genero de operação á que deve em grande parte a sua fortuna : a usura applicada ao amor. Quando um filho familia tem necessidade de dinheiro, depois das informações colhidas ácerca da solvabilidade dos paes, madameselle Ozy empresta 20,000 francos por exemplo, e o tolo passa-lhe um bilhete de 50 a 60,000 francos pagavel no dia em que elle for herdeiro. E estes 20,000 fr. são emprestados para serem consumidos por ella, o que faz que tudo seja proveito na sua industria. Em consequencia desta intelligencia superior de negocio, madameselle Ozy já possue actualmente 40,000 francos de renda. Quem entra em casa della, julga-se n'um museo de quadros ou em um armazem de curiosidades. No salão tem ella somente em quadros e objectos de arte para mais de 200,000 francos, e nem um prego lhe tem custado um real seu. Que actividade ! não descança nem de dia nem de noite. Quando está uma hora sem occupação, diz, como Tito, que perdeu o dia. Entretanto, como todas as pessoas da alta sociedade, tem ella o seu dia de recepção, no qual as suas portas se abrem gratis a amigos distinctos por nome, talento, posição social, mas que são demasiado pobres ou demasiado avarentos para pagar os caros encantos da mais particular intimidade. Passada esta hora, a porta de madameselle Ozy fecha-se : ninguem póde la penetrar senão como Jupiter convertendo-se em chuva de ouro. Uma noite. pela volta de uma hora da manhãa, um mancebo do numero dos seus amigos, o qual ella recebe somente por causa do seu nome (he filho de um dos nossos maiores poetas), foi bater á porta d'Ozy. Depois de dez minutos de espera um criado abre a porta e pergunta, um pouco zangado : o que quer ? Diga a Ozy que venho cear com ella ; trago duas garrafas de champagne e um frango frio.—Senhor, replicou o criado, não são horas de se comer frangos, são horas em que se os depenam,— e fechou a porta.

O mesmo theatro *des Variétés* que tem a hônra de possuir madameselle Ozy tem igualmente por pensionista madameselle Constança, celebre por sua formosura e ainda mais pela sua estupidez. Napoleão antes do seu casamento teve um capricho por ella. Os maiores homens gostam das mulheres estupidas ; isto os distrae. Ou porque madameselle Constança tivesse jantado de mais, ou porque o pensamento de se achar em uma convivencia tão intima com um imperador lhe tivesse causado uma subita revolução, o que he certo he que foi ella obrigada, durante a noite, a deixar por duas vezes differentes, o seu augusto companheiro de cama. No dia seguinte recebeu ella de Napoleão uma carta contendo um bilhete de banco de 1,000 fr. e as palavras seguintes : Minha rica, ao principio tive a intenção de mandar-te ouro, mas julgo que na posição critica em que se acha, papel ser-lhe-ha mais util. »

Como sabe, o casamento do imperador durante muitos mezes foi o texto de todas as conversações intimas. No lar do theatro *des Variétes* fallava-se a este respeito, uma noite, diante de madameselle Constança, que se admirava do imperador se ter casado com uma simples condessa. Elle casou-se com ella, disse madamaselle Ozy, porque a condessa soube resistir-lhe.— Oh ! se eu tivesse comprehendido isto !— bradou ingenuamente madameselle Constança.

Sabe o que he preciso fazer hoje para alguem tornar-se senador ? Eu lh'o direi.

Ha pouco tempo, era ainda M. de Sivry prefeito não sei de que departamento. Posto que casado, teve a impudencia de menosprezar a moral e as conveniencias sociaes até o ponto de installar no palacio da prefeitura sua amante, tambem casada.

No inverno passado, o imperador enviára alguns senadores em missão extraordinaria aos departamentos. Apenas chegou o senador encarregado de visitar o departamento administrado por M. de Sivry, o bispo e outros personagens graves foram queixar-se altamente ao enviado do comportamento escandaloso do prefeito. O senador reprehendeu com vehemencia a M. de Sivry, e declarou-lhe que julgava do seu dever informar ao imperador ácerca do occorrido. M. de Sivry encolheu os hombros e continuou a viver como d'antes. Os inimigos do prefeito triumphavam e esperavam todos os dias a demissão. Afinal ella chega, mas acompanhada de uma carta de Napoleão, annunciando a M. de Sivry que, em recompensa dos seus bons e leaes serviços e do seu comportamento puro e sem mancha, estava nomeado senador.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

Mamanguape 4 de agosto.

Naturalmente já terão Vmcs. notado o nosso retardamento em escrever-lhes, mas acredito piamente, que nos hão de ter feito a justiça de attribuir a impecilios, que não estavam em nossas forças remover ; por certo que assim foi : apartando-nos daquella severa hygiene que temos por costume observar, fomos victimas das penas que se acham comminadas as transgressões dos seus impreser iptiveis preceitos : querendo aligeirar o nosso encommodo, recorremos a electrica homeopathia, cujos improvisados e empiricos *Hahnemanns*, não conhecendo os diagnosticos das enfermidades, teriam-nos feito trans pôr os umbraes da eternidade, se por ventura um digno descipulo de *Hippocrates* não tomasse a seu paternal cuidado o ajudar-nos a repellir este inimigo valente, que descarregava sobre nós com todas as furias de sua fatal destruição, restituindo-nos um dos mais primorosos bens da existencia —a saude.

Se até hoje fomos devotos da mais estoica hygiene, este nosso culto ja vai excedendo a fanatismo pelos resultados proficuos e maravilhosos que em derredor de nós temos observado de sua ingente acção. Já não condemnamos inteiramente como d'antes, estes principios convertidos em lei sobre a hygiene pelo sabio legislador de *Sparta*; sobre este importante ramo da medicina, que como nos diz a historia, foi cultivado pelos povos antigos com real proveito, a ponto de Mahomet poder transplantar, para o Oriente moderno as leis que a respeito tinha confeccionado para o Oriente antigo.

Hoje, que o progresso das sciencias modernas tem permittido estudar a hygiene de uma maneira menos empirica, hoje, que o progresso da chimica, dando mais perfeitos meios a analyse, pode encaminhar o observador a entrar nos arcanos destes melhoramentos compativeis com o progresso do seculo, hoje, dizemos, desejariamos, que por amor a humanidade, se aprofundassem e diffundissem os conhecimentos deste, talvez primeiro ramo da medicina, e que os professionaes fizessem arranjar convicções de sua stricta observancia, como principio vital ás individualidades. São estes os nossos votos, que de passagem, e a proposito o dizemos.

Consintam Vmcs. que antes de passarmos a outras materias, reclamemos pelas incorrecções de que veio içada a escripturação da nossa ultima : não queremos inculpar inteiramente aos seus compositores, umas vezes talvez tivesse passado no correr da nossa penna, outras seria má intelligencia da nossa difficil tachygraphia ; como quer que for, os pomos de sobr'aviso, para que, como disse o seu interessante e distincto correspondente da côrte, Vmcs. não se persuadam que escrevemos portuguez de *cavallaria*.

Estamos em divida para com o nosso illustre collega — o Mamanguapense — sobre a questão do inventario de Arassagí, questão que tem feito tanta balburdia neste fôro, e cuja discussão deviamos aguardar para outra occasião, visto que sendo preciso compulsar autos existentes nos cartorios, não nos tem restado tempo para isto ; mas como mesmo pretendiamos dividir a nossa exposição em diversas correspondencias, para que não tomando com excesso as columnas do *Diario*, se tornasse fastidiosa e incommoda, daremos agora começo, prevenindo que o fazemos despidos de toda consideração menos nobre, e sem a menor intenção de offender a alguem, pelo que retiramos desde logo toda expressão, seguindo o estylo parlamentar, que por ventura a má fé possa desvirtuar com verosimilhança.

Principiou o *collega* narrando o processo da partilha amigavel de uma maneira infiel, apresentando um corpo informe, sem a menor legalidade : mas ouça o *collega* o que consta dos autos que temos presente. Os herdeiros dos fallecidos José Soares de Mendonça e Josepha Francisca de Araujo, accordes reuniram-se para o fim de partilharem os bens da herança, que já estavam quasi que distribuidos entre elles, e tendo mandado reconhecer as firmas exaradas no papel do convenio, requereram ao juiz, que n'esse tempo era o Sr. João Valentim, para sentenciar aquellas partilhas, cuja petição teve o seguinte despacho. — O escrivão que perante mim serve, autoando e preparando volte para ser sentenciada : — Guarita 4 de junho de 1845. *Peixoto de Vasconcellos* : — cumprido este despacho, pago o sello e satisfeitas as exigencias da lei, o juiz então em exercicio o Sr. Rego Barros, lavra a seguinte sentença. — Hei por julgadas, feitas firmes e valiosas as presentes partilhas, para o que interponho o meu decreto judicial. Mamanguape 20 de setembro de 1851. *Francisco do Rego Barros Cavalcanti* : —havendo sido publicada esta sentença no mesmo dia na presença de alguns herdeiros, como certifica o escrivão. D'aqui vê-se, que tal partilha não foi esse monstro que se inculca, nem tão pouco he de presumir que houvessem orphãos, pois que aquelles juizes por certo que não a legalisariam, procedendo no entanto como he de lei : o processo assim foi todo regular. Decorridos nunca menos de seis annos uma das partes requereu inventario judicial no que foi attendida, á despeito do que fica no tinteiro: para não nos alongar muito procedido o inventario e sentenciado, as partes offendidas embargaram esta sentença, cujos embargos sendo processados foram sentenciados pelo Sr. Dr. Francisco Antonio Junior da seguinte forma : — Vistos os autos, embargos recebidos, contrariedade a elles, razões juridicas, documentos apensos, e como mostra-se por parte dos embargantes, que a sentença dada sobre a partilha amigavel, legalmente feita entre embargantes e embargados passara em julgado, que aos mesmos embargantes fôra tolhida a faculdade de discutir e sustentar os seus direitos segundo lhes faculta a lei, e que a marcha que teve o presente processo de inventario fôra irregular pela falta da primeira citação, que devia ser previamente feita, julgo provados os embargos e declaro nullo e de nenhum effeito o mesmo processo de inventario até sua final sentença.

Mando que se relaxe o sequestro dos bens injuridicamente inventariados. — Paguem os embargados as custas em que os condemno.

Villa de Mamanguape 8 de outubro de 1851. *Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque Junior.*

Desta sentença appellaram os embargados para a relação do districto, e tiveram, depois de ouvido o curador geral do Recife o seguinte acordam.—Acordam em relação, que confirmam a sentença appellada por alguns dos seus fundamentos e o mais dos autos: os appellantes paguem as custas.—Recife 16 de outubro de 1852. — *Azevedo* presidente, *Bastos, Leão, Souza, Rabello, Luna Freire.*

Foi assim confirmada a sentença do juiz, que segundo disse o collega, sacrificando o seu dever a amisade os recebeu e os provou ! ! !

Nestas circumstancias não estará a partilha amigavel reconhecida legal ? Por ventura o juiz da inferior instancia ainda compete tomar conhecimento d'este feito ? Seriam regulares e juridicas as sentenças dadas no novo processo intentado ?

Continuaremos.

Ao terminarmos o que levamos dito, occorre-nos as seguintes reflexões : — occupa-se privativamente este fôro de questões de enventarios; são ellas que cream grossos autos. e quasi que só d'ellas appella-se para a relação!!

He isto sem duvida digno de attenção : — presentemente trata-se da que temos exposto; da do fallecido Badaruco da do Salema; ainda ha bem pouco tempo veio uma da relação, conhecida pela da—Pioca : — e qual a causal d'isto ? No nosso humilde entender, he devido a multidão de juizas que officiam nos processos; cada um com a sua jurisprudencia, com seu modo de entender a lei, com a apreciação de provas segundo as suas capacidades ; e tambem a esta complicada legislação que nos rege, saturada de revogações quotidianas, feitas a vapor pelos systemas dos avisos, que se prestam a quanta conclusão se quer tirar. Desejariamos que o poder publico attendesse para isto, uniformisasse as regras civis, tornando mais seguros os direitos dos cidadãos, e fechando de uma vez a porta aos abusos.

Consta-nos, que o governo geral designara a quantia de quatro contos de reis para a factura da cadeia d'esta villa: foi sem duvida este um acto de tanta generosidade, que não podemos resistir ao desejo de render ao nobre ministro da justiça os nossos agradecimentos por tamanho beneficio, e não menos ao nosso illustre representante, que não esquecendo-se de promover o bem da provincia, fez refluir o seu valimento d'esta vez a prol do municipio de sua residencia.

Acha-se decretada pelo cofre provincial tambem a quantia de quatro contos de reis para a construcção da cadeia, temos assim oito contos de reis: agora resta que o Exm. Sr. Dr. Flavio mande quanto antes realisar o seu fazimento ; e estamos convencidos que elle não se demorará muito porque estando dominado do nobre sentimento de proporcionar ao seu municipio todos melhoramentos, he este reclamado com toda urgencia.

O inverno tem cessado como d'uma vez, depois de ter feito grandes estragos, crestando, por assim dizer e inutilisando todas as plantas, a ponto de estarmos ameaçados de uma fome : as safras de assucar tornaram-se sobre maneira exiguas, pois, consta, que só terão soffriveis os engenhos Boa-vista, Itapecerica, Curral de fora e Pindobal : e nós, que tambem cultivamos o nosso torrão de terra, estamos com *fumaças* de ser este anno juiz de direito na sua realidade, sem ir pedir ao nobre ministro, sem responsabilidade, e o que mais he, sem muito trabalho. Deos queira ajudar-nos, como bons christãos, que somos.

Tem gemido o prelo do seu interessante *Diario* sob diversas producções d'esta villa, que se fossemos ouvidos, certamente que negariamos inteiramente o nosso assenso as suas publicações a bem da paz, honra e dignidade deste lugar : fallamos dos verdadeiros *José das vestias*—e outros que taes ; mas como não temos nenhuma possibilidade em obstar a estes desvios da boa razão, contentamo-nos em protestar por semelhantes desvairamentos, affiançando que com elles não queremos a menor entrada; e esperamos que o nosso *collega* o Mamanguapense nos acompanhará n'este proposito, zelando assim pelo credito das nossas correspondencias.

Não nos he licito ir adiante pelo que recebam Vmcs. nossas despedidas. *O Ordeiro.*

PERNAMBUCO.

COMARCA DO LIMOEIRO.

5 de agosto.

Já tive a honra de ver a minha primeira missiva estampada no seu apreciavel *Diario*, com o que fiquei muito satisfeito, por ver que Vmc. dignou-se acreditar-me no caracter de seu correspondente nesta comarca. O que não me agradou muito foram algumas incorrecções com que sahio ella a luz, mas não tenho por isso motivos de queixa, porque sendo a primeira vez que *rabisco* para o seu jornal, teem sobeja razão os seus compositores de não metterem ainda o dente na minha lettra, que ás vezes he preciso adevinhar para decifrar certas palavrinhas, que me cahem do bico da penna.

Estão por aqui a *arder* contra mim certos sugeitos por causa de algumas reflexões que eu fiz na minha anterior. E se não fosse o parecer que me dá o meu amigo Figueiredo de continuar com estas missivas, assegurando-me até que faço muito bem em ir dizendo as verdades; eu por certo que desistiria de minha empreza, porque não me será lisongeiro afrontar a colera de certos amigos, que por *dá cá aquella palha* vão á pelle de qualquer sugeito; principalmente se elle he como eu, filho lá d'outra banda. Applicam-lhe a dose como meio prompto para engordar a gente, porque dizem aqui, que *m. . . . . não engorda sem cacete*. Eu cá por mim antes quero ficar secco como um bacalhão, do que usar de semelhante receita.

E agora me perguntará Vmc. porque tanto se zangaram os referidos sugeitos? Eu lhe direi : aqui nesta terra cada um esta acostumado a fazer o que quer, e lhe vem ás ventas, sem nunca ter encontrado alguem que se animasse a apreciar seus feitos, levando-os ao vehiculo da imprensa; e agora, pela maneira porque encite a minha honrosa tarefa de escrevinhador de correspondencias, adquiriram elles a certeza de que não gozarão mais de semelhante indulto, visto como não estou disposto a deixar passar *comarão pela malha*, andam por ahi a gritar : — grande desaforo, um estrangeiro escrevendo para o *Diario de Pernambuco* !—Pelo que vejo não ha nada peior do que *estrangeiro* ! He boa ! Não consinto em tal, porque não reconheço que haja no Brasil ninguem mais brasileiro do que eu. Por ventura qualquer individuo pelo simples facto de ser brasileiro nato, deve julgar-se mais amante e dedicado ao imperio de Santa-Cruz, do que outro que o for adoptivamente? *Res non verba*. Eu, por que apenas tendo aportado a estas lindas plagas, gozado seu ar puro e saudavel, banhado-me em suas cristalinas fontes, me alimentado em fim com as assucaradas bananas e outras fructas que a natureza não concedeu a outras terras, para logo reneguei a patria natal, aquella encantadora terra das cerejas, e que produz o soberbo liquido, que a *padresca gente* converte em sangue de Christo Nosso Senhor, aceitando voluntaria e enthusiasticamente a nacionalidade brasileira, porque de bom grado daria parte de minha existencia, serei menos brasileiro do que aquelle que aqui nasceu ? Oh! por S. Braz, que nunca consentirei em que tal se diga. Por minha patente de alferes, por minha espada enferrujada, juro que hei de manter a todo custo os meus fóros de brasileiro.

Quando do alto da Serra da Passira, contemplo o mundo que me cerca, as florestas que lhe bordam as faldas, o céo limpido e sereno que se espreguiça em leito azul ; eu reconheço que não posso e nem devo deixar de ser brasileiro ; pelo que fallem como quizerem, que eu, em serviço ao paiz que generosamente me adoptou, continuarei com as minhas toscas missivas.

— *Mortus est pintus in casca*. Morreu o Gabriel, de cujo nome alguem se servia para escrever correspondencias para a *União*. Quem o substituirá agora na assignatura das correspondencias ? Para me livrar desses embaraços he que firmo com o meu nome as minhas *escripturas*. Bem ou mal que eu diga, ha de ser com o — alferes Joaquim — por baixo ; não quero simulações.

— O Gaião primeiro supplente do delegado he quem está em exercicio desse cargo, em consequencia de impedimentos, não sei se reaes ou não, do Sr. major Aguiar.

Ha aqui uma especie de menos preço pelos cargos publicos, que ninguem imagina : elles só são apreciados quando se [illegible] de nomeações. Então todos se apresentam a [illegible]ita-los, zangando-se aquelles que os não alcançam, e relaxando-os os que os obtem. A mania aqui he somente ter um cargo policial, até mesmo uma supplencia, um posto na guarda nacional, feito o que, nada de exerce-los. Hoje temos um figurão na delegacia, outro na vara municipal, e outro no commando do batalhão ; e amanhãa quando procuramos as autoridades da vespera, só lhe encontramos os rastos, porque já são outros individuos que se acham em exercicio ! Nem pelo demo são capazes as nossas autoridades de *esquentar o assento* salvo se os cargos deixam com que *comprar os melões*. Oh ! então monopolisam como o exercicio, e fazem delle um misterio, que uma cousa he ver e outra he dizer.

Se esses meus senhores não se prestam a exercer os cargos publicos, para que os solicitam, para que os aceitam ? Os negocios publicos são brincos de criança ?

— Temos tido ultimamente bons dias de sol, que muito bem tem feito ás lavouras.

Os viveres tem barateado consideravelmente, com especialidade a carne verde, que a temos aqui magnifica, e por baixo preço. Deos a conserve sempre barata.

— A febre amarella he que não está para graças lá para Malhadinha. Tinha feito uma ausencia durante o rigor das chuvas, mas agora voltou, e bem desenvolvida.

Por arte de peccados, havia de vir essa senhora febre lá não sei d'onde, para nos atormentar e ceifar, como que não fossem ainda bastantes os germens de destruição que já possuiamos ! *Alta sunt juditia Dei.* Tambem encaixo meu latinorio, hein ? Quem estudou, estudou, e quem não, vá aprender.

— Muito teria que lhe dizer ainda, mas sendo hoje dia de feira, força he concluir esta aqui, porque tenho de ir, como he costume, para o balcão da loja do nosso tenente coronel, que me dá dessas esfregas em todos os setimos dias, que outr'ora era do descanço. Eu não gosto muito da graça, e, além de andar o Burity por ahi a chamar-me de adulador, já o amigo Figueiredo me aconselhou, que me deixasse disso, porque quem quer caixeiros aos sabbados paga, mas o que hei de fazer ? sou um pobre alferes, e o logista não só he meu amigo do peito, como tambem he o commandante cá da terra. Manda quem póde, e obebece quem tem medo.

Adeosinho. *O alferes Joaquim.*
(*Carta particular.*)

COMARCA DO BONITO.

25 de julho.

Ha bem pouco lhe dirigi noticias deste *paiz*, e por isso alem de serem poucas, ou para melhor dizer nenhumas, não ha materia para a presente. O tempo me parece vai a enchugar, porque já hontem *madame plueta* nos não visitou, e hoje pelos visos atmosphericos creio haveremos um *beautiful day*. O que ha por cá, meu charo, he muito e muito do Sr. Frio, e sendo este como se diz, inimigo dos nervos, ha de ver não vou nas melhores circumstancias hygienicas. Já está concluido o processo da gente da Onça, e contam que foi com vista ao *procurador do rei*.

De Caruaru' fugiram dous presos, Anselmo José da Cruz e outro. Disseram que no dia da chuvada deram as gambias pela traseira da *cuja*, e foram ter ao assude, galgado o qual passaram além, ficando os *archeiros* a quem ; vê pois Vmc. que o Cruz & C. poderão livre e desembaraçadamente continuar *sa route*. Não quero culpar á pessoa alguma e nem conclua nada em desabono de ninguem alli, porque certas cousas se não podem prever. O Dr. Bento para cá mandou pedir o agarramento dos referidos. Deixemos seguir os egressos seu caminho, e passemos a outra cousa. O jury está trabalhando naquella villa, e já um levou no costado a bagatella de 7 annos de prisão para desconto de seus peccados. Até esta data ainda não chegou o correio que dahi partio no dia 15, já o passado veio muito depois do tempo esperado, havendo sahido de lá no primeiro, aqui aportou a 10 ou 11, o que sinto muito porque quando se demora o tal das málas, fico ancioso por novas de baixo. Muitas vezes lia eu as epistolas do seu correspondente de S. Paulo, e dizia com meus botões, *quis tulerit Gracos de seditione quærentes* ? Isto he, olhe que he massante este meu Sr., pois não escreve que não falle em correios !. Mas já vou fazendo o mesmo, porque estou cahindo na falta que notava no collega paulista, e agora he que vou conhecendo a razão que lhe assistia. Ainda que nos queixamos de cousas oppostas ; elle da presteza com que sahia a mala, e eu da morosidade com que chega.

— 31 —

Hontem o tempo não esteve dos melhores, porque enfarruscou-se, e como que queria derramar sobre nós muita da senhora *la Pioggia*, porem felizmente apenas cahio uma nebrinasinha.

Hoje me parece teremos um bello *giorno* porque *il sole* está radiante, e no céo só se vê uma ou outra nuvem pesada, que denota restos de inverno, conforme a phrase do collega de Ipojuca. Ainda estamos em baixa-mar de nuvidades, cousa alguma teria eu a accrescentar-lhe senão houvesse para cá mandado o director e subdelegado da colonia de Pimenteiras dous *philantropicos*, que as cem boccas da fama appregoam haverem reduzido a moeda do imperio um menino nascido de ventre livre. Estamos mais com esta *boa fazenda* sob as vistas do Antonio Gomes, principal *caixeiro* dessa casa ou armazem de alcaides de dous pés.

Ha muito tenho ouvido alguma queixasinha de seus compositores pelo estropiamento de um ou outro nome ; na impressão de minhas missivas tambem hei notado alguns errinhos, e nunca lhe disse nada, porque hão sido de pouca monta ; e por conhecer que em todas as edições mesmo nas de Bruxellas, que he autoridade na materia, elles apparecem, tanto mais quanto não ignoro que minhas cartas são antes dignas de serem decifradas, que lidas, e demais, se não fosse isso, teria perdido seu tempo o inventor das erratas, que por certo quebrou a cabeça com tal descoberta. Porem n'uma das que Vmc. publicou ultimamente, vi enganos bem sensiveis, como assemblea em lugar de administrador etc., etc., e por tanto por meu turno tambem vou activar a attenção de seus ditos compositores. Como hoje neste novo e no velho mundo tudo he vapor, não he fora de proposito, ou antes não deixa de ser, curiosa a historia desse soberano motor, traduzia de um livreco francez. Desculpe os erros, e aprecie unicamente o assumpto. Vais ob a verba :

As loucuras de Salomão de Caux.

As mais bellas invenções não tem sido para seus autores, senão uma constante origem de males, mizerias e horriveis decepções. Salomão de Caux foi um desses desgraçados martyres.

Elle havia descoberto o vapor, que em nossos dias he a mais poderosa alavanca da prosperidade dos dous mundos ; e Salomão de Caux morreu victima de seu calculo, carregado de ferros em um carcere de doudos soffrendo as mais dolorosas torturas. A narração de suas desgraças nos levará naturalmente á interessante historia das diversas phases porque passou a descoberta do vapor.

Salomão de Caux, que tomou o nome do paiz de Caux, donde era filho, veio em 1636 de sua terra natal para a capital da França. Elle consignou em um livro que mesmo imprimio, a descoberta dos meios, e do emprego do vapor, e apesar da consciencia que tinha desse precioso achado, não pode conseguir revela-lo ao publico, não obstante os seus maiores esforços,

Homem não conhecido, sem fortuna e sem protector não adquirio um nome, e nem passou de homem do vulgo ; não teve discipulos, nem partidarios, e desesperado apresentou uma memoria ao rei, que lhe não deu resposta alguma. Então quiz, para assim dizer, exigi-la tornando-se importuno, e resolveu não deixar mais o primeiro ministro o cardeal de Richelieu, sem que este o ouvisse. e satisfizesse. A cada canto sahia elle ao encontro do ministro, que nenhum cavaco lhe dava, e por isso não lhe foi possivel obter um só instante de audiencia. Em algumas occasiões foi até expellido de palacio pelos criados de Ricelheu ; e continuando ainda a apresentar-se com admiravel perseverança ao cardeal o consideraram louco, e metteram-n'o em Bicetre.

Tal foi a sorte do homem honesto, que dominado por um pensamento de utilidade publica, e profundamente convencido da realidade de sua descoberta não tinha outro fim que dotar a sua patria com uma das maravilhas da industria humana. A obra de Salomão de Caux foi entretanto publicada em Paris no anno de 1636 : pessoa alguma lhe deu importancia, e nenhum sabio della fallou, ella pois ficou em completo olvido : e longe de protegerem o admiravel autor de semelhante livro, o atiraram deshumanamente para uma prisão de doudos, onde o fecharam só em uma celula, exposto ao frio, e humidade de grossas paredes ; mal comido, mal vestido, castigado quando se queixava da injustiça, e mettido em ferros ao menor signal de querer evadir-se, emfim só (o que he peior que tudo) só, com um coração amante, longe de sua familia, de sua terna mãi, de seu velho pai, de sua prezada mulher e filhos, só com um pensamento elevado, ardente e vivo no meio de seus compatriotas, aos quaes não lhe era dado ver, nem ouvir ; só em uma palavra diante de Deos e dos homens : diante de Deos que o creou para viver com seus semelhantes, e dos homens a quem ama, e a cuja felicidade se ha devotado. Qual foi o resultado da barbara reclusão de um homem tão apaixonado, e que deveria tão seriamente revoltar-se do indigno tratamento que lhe davam ? Salomão de Caux offereceu no carcere uma das provas dessa luta terrivel entre a actividade da imaginação e o reposo e isolamento forçado. Enloqueceu quatro annos depois. Nenhum parente o reclamou, porque sua detenção era ignorada.

Seu espirito se tinha como que petrificado entre os muros, onde seu corpo não podia mais mover-se. E não somente esse homem foi abandonado e condemnado em França á morte moral, sem que parente algum, amigo, ou mesmo uma alma compassiva o viesse consolar ; mas seu livro ficou desconhecido a ponto de não dar a saber a nenhum de seus patricios um invento, que devia ser tão util a prosperidade dos povos. Foi um Inglez que se compadeceu do homem e admirou sua obra. O marquez de Worcestre tendo chegado em França leu casualmente o livro de Salomão de Caux ; meditou-o e poz em prova a descoberta que elle annunciava, tanto quanto era possivel fazer em ensaios ainda pouco consideraveis ; e sabendo que esse homem era olhado como louco, e vivia em Bicetre, lá foi ve-lo, e examinando-o attenciosamente veio a conhecer com profunda magoa que tinha perdido a razão, e que suas idéas haviam succumbido sob os insultos dos tormentos, da solidão e do abandono. Lord Worcestre declarou que tal individuo longe de ser um louco, quando compoz seu livro, era pelo contrario de talento transcendente, e declarou altamente que se nascesse na Inglaterra seu merito seria não só reconhecido como o encheriam de honras e riquezas. Salomão de Caux morreu alienado e estupido em poucos annos, no quarto, onde fora condemnado ao silencio, ao isolamento, ao abandono, e ao esquecimento. Eis a primeira phase da descoberta do vapor. A segunda se mostrou perto de 30 annos depois. O marquez de Worcestre, que havia admirado o genio de Salomão de Caux, passou 25 annos de sua vida a estudar, a verificar suas averiguações e a calcular novos processos. Elle achou á força de observações os meios que Salomão tinha apontado para o emprego do vapor, cuja acção applicou ás machinas hydraulicas e cujos effeitos melhor calculou.

Depois de ter sabido o que era essa força motriz, elle a quiz patentear aos homens em um livro que tambem publicou em 1663 com este titulo—as cem invenções—que teve quasi a mesma sorte que o de Salomão. Os exemplares, afirmam, foram destruidos pelo capitão Savary que pretendia ter achado elle e somente elle a força da acção do fogo para servir de pressão.

O marquez de Worcestre era um grande amador de machinas e invenções, não só fez uma machina de vapor e descreveu os effeitos desse motor como até acreditou haver descoberto o moto continuo.

A 3ª phase he devida a um Francez, e infelizmente ainda não gloriosa para nossa patria. Foi um Francez nascido em Blois chamado Papin, que em 1698 concebeu uma machina muito engenhosa, ao modo de uma caldeira, na qual foi o primeiro que combinou a celeridade do vapor pelo frio. Porém esse Francez estava proscripto e na época do Edicto de Nantes, deixou a França. Elle esteve algum tempo na Allemanha, e annos depois se refugiou na Inglaterra, que lhe deu azilo, amigos e soccorro. Papin estava na persuasão que a descoberta do vapor era dos Inglezes; por que Salomão de Caux foi sempre ignorado ; mas quando Papin voltou a Paris, onde morreu (1709) a Inglaterra herdou suas experiencias que não foram aproveitaveis porque não tiveram muita applicação.

A 4ª phase da descoberta do vapor pertence toda inteira aos Inglezes, foi o genio de um de seus mais obscuros obreiros, hoje tão celebre que realmente caracterisou o poder do vapor e regularisou seu emprego. Este homem se chama Wats.

Chegamos finalmente ao estabelecimento do primeiro barco de vapor e o devemos ao americano Fulton. Elle narra sua primeira experiencia pelo modo seguinte :

Quando construi, diz elle, meu primeiro barco de vapor, considerava o publico minha empreza por dous modos com indeferença, e com desprezo. Todos a olhavam como obra de um visionario ; meus amigos sempre bons para comigo se conservavam em uma reserva de desesperar ; attendiam com paciencia minhas explicações, porem o silencio delles indicava a mais completa incredulidade. Como todos os dias visitava o estaleiro, no qual se estava trabalhando em meu barco, gostava eu de aproximar-me sem fazer-me conhecer dos grupos ociosos de estrangeiros, que alli se renniam, para ouvir-lhes as questões que suscitavam a respeito do fim da embarcação. Em geral ridicularisaram-n'a. Que boas gargalhadas ! e que bons ditos a minha custa ! ! Quantos calculos de perdas e ganhos ! Só fallavam na loucura de Fulton. Nunca ouvi uma phrase, o menor signal de um voto em meu favor, ou a manifestação de alguma esperança ; o mesmo silencio não era senão uma fria urbanidade, que occultava todas as duvidas, e todas as censuras. Em fim, nasce o dia da provança, convidei um grande numero de amigos, para que viessem á bordo testemunhar minha primeira experiencia. Alguns aceitaram o convite somente por deferencia a mim, pois facilmente se notava que fizeram com repugnancia, e com receio de participarem de minhas afflicções. Até eu tive minhas razões para duvidar de um resultado. A machina era mal feita, e em parte obra de mecanistas para quem uma penivel construcção era trabalho novo. Aproximou-se a hora de pôr o navio em movimento Meus amigos estavam reunidos na coberta, taciturnos, tristes e abatidos. Nas suas fiziomonias só se liam desastres; e eu quasi que começava a arrepender-me de meus esforços. O signal he dado, e o barco depois de andar algum tempo para, sendo impossivel seguir. Então ao primeiro movimento de silencio, succederam as murmurações, os cuchixos &c. &c., ouvia-se de todas as partes estas palavras —eu bem vos disse que assim succederia, he empreza de um doudo; antes eu cá não viesse — nesse entretanto subi, e fallei aos expectadores, lhes pedi ficassem tranquillos, e me dessem meia hora. Não exitaram em ceder o pedido. Examinei o machinismo, e vi que uma unica cousa tinha embaraçado a marcha; uma peça mal ajustada, e que um instante bastava para endereita-la. O barco se poz em movimento, e continuou sua derrota. Assim mesmo ainda não acreditavam, e receiavam chegar á evidencia. Deixamos New-York, e atravessando romanticos sitios avistamos as casas de Albany ; chegamos á praia. Ah ! nesse momento, quando tudo deveria proclamar meu triumpho, a imaginação dos expectadores não se rendia ainda á evidencia do facto. Duvidavam, se a mesma experiencia se poderia repetir, e se ella chegasse a aproveitar, não pensavam que a industria das nações tiraria della grande utilidade. He esta a historia da primeira experiencia do barco de vapor ; e os Salomões. os Papins, os Wats, e os Fultons não são hoje chamados de loucos, e antes ao contrario a posteridade já escreveu seus nomes no livro dos grandes homens.—Adeos. *Au revoir.*
(*Idem.*)

COMMUNICADOS.

A lei provincial n. 350, e o calçamento da cidade do Recife.

I.

Quando cada dia de rigoroso inverno nos torna mais sensivel a necessidade de ser calçada que experimenta esta capital ; quando uma lei importante acaba de ser promulgada para satisfazer essa necessidade ; a imprensa não deve permanecer silenciosa, antes tem a obrigação de commentar as novas disposições legislativas, de dissipar os preconceitos populares, e de estimular a energia do governo, para que uma lei de grande utilidade não sirva unicamente de engrossar a collecção das nossas leis provincias, já tão volumosa.

O calçamento de uma cidade tem sido sempre considerado sob a dupla relação do transito pubico e da salubridade. Os historiadores referem que foram particularmente os cheiros fetidos das lamas revolvidas pelas carroças, á entrada de Paris, que motivaram a primeira ordem dada por Filippe Augusto em 1185 para o calçamento das principaes ruas da cidade.

O calçamento he alem disto exigido por todas as considerações de aceio, de aformoseamento de uma cidade e de patriotismo mquicipal. Não nos demoraremos em demonstrar a necessidade que sentimos desse melhoramento. Ainda temos presente a impressão desagradavel que nos causou ao desembarcarmos da Europa, o espectaculo que nos offereciam as ruas desta cidade, cobertas de areia e de lama: a formosa princeza do Capibaribe parecia mirar neste rio os seus pés descalços e cheios de immundicias.

Não podendo ser contestada a necessidade desse melhoramento, restava saber á custa de quem elle devia ser feito na cidade do Recife. Esta tem sido pois a questão agitada, e que foi resolvida, quanto a nós, de um modo justo e razoavel. Sobre ella diremos de passagem algumas palavras.

Uma cidade não pode ser considerada como um terreno, onde qualquer pessoa tem o direito de construir ao seu arbitrio, e inteiramente conforme as suas combinações individuaes as casas que lhe parecer, sem se importar senão com o espaço que ellas propriamente occupam. Uma cidade he um vasto campo de edificação que se acha sujeito ás regras, aconselhadas pela boa razão e impostas pelos poderes competentes.

A mesma faculdade que ha para decretar por uma simples postura, que as casas sejam de uma largura determinada e que tenham passeios na frente, possue até a camara municipal (quem o pode duvidar ?) para prescrever, que todas as casas tenham calçado na frente o espaço que lhe compete. O calçamento pode ser tido como uma condição, ou um complemento da edificação. E que condição mais importante e necessaria do que aquella que evita que as casas de uma cidade se estendam no meio de immundas, intransitaveis e perniciosas lagôas ?

Ora, se he razoavel, como acabamos de ver, que os proprietarios sejam obrigados a fazer o calçamento das ruas, vejamos como essa necessidade tem sido provida n'esse paiz, que o mundo julga tão civilisado, a França.

« Em França, diz Gerando nas suas institutas de direito administrativo francez, não existe regulamento geral a respeito do calçamento das cidades. —« Esta despeza, em certos lugares, estava a cargo das municipalidades, n'outros, a cargo dos proprietarios. Algumas vezes as municipalidades faziam a despeza da calçada do meio da rua, e os proprietarios dos passeios á margem da rua.—«Algumas vezes cabia aos proprietarios o primeiro calçamento, e ás municipalidades a conservação.—Estes usos locaes teem sido conservados. »

Nas cidades, cujos rendimentos ordi[illegible] não chegam para estabelecer, restaurar ou conservar o calçamento; os prefeitos podem autorisar essa despeza, por conta dos proprietarios, segundo os usos locaes. (1)

A respeito das regras especiaes para a cidade de Paris, vamos ainda transcrever algumas disposições.

« O primeiro calçamento he feito á custa dos proprietarios dos terrenos e casas que limitam as ditas ruas. cada um no lugar que lhe compete, em razão do comprimento da frente do seu predio. » (2)

« Os particulares são obrigados a empregar o emprezario da conservação do calçamento de Paris, tanto para o primeiro estabelecimento, como para as reparações e concertos que, sendo de sua competencia, estiveram a cargo d'elles. » (3)

« He prohibido á todos os proprietarios, architectos e pedreiros assentar alguma soleira de porta mais baixo nem mais alto do que o nivel do cabimento do calçamento das ruas, sob pena de serem obrigados a restabelecer a soleira.—«He igualmente prohibido fazer levantar o calçamento da frente das casas mais alto do que o antigo calçamento das ruas » (4)

Julgamos que he quanto basta para mostrar que, nessa *monstruosa* lei sobre o calçamento, as ideas da nossa assemblea provincial, se não são de todo razoaveis, não teem de certo a ousadia da originalidade.

Voltaeem ainda á materia. *

PROVINCIA DO CEARA'.

Missões do Rvm. Sr. padre Fr. Serafim da Catania, missionario apostolico capuchinho.

Com pezar nosso, temos demorado manifestar o sentimento de gratidão que nos tem penhorado pelo beneficio, e relevante serviço prestado a esta freguezia pelo Rvm. Sr. padre missionario, Fr. Serafim da Catania ; mas vendo dos periodicos, que todos lhe tem dirigido seus votos de agradecimento ; passariamos por desconhecidos e ingratos, se não manifestassemos tambem ao publico, os nossos sentimentos de gratidão.

Sim, constou nesta freguezia, que o Rvm. Sr. Fr. Serafim se encaminhava para o centro desta provincia pelo lado do Aracaty, fazendo daquella cidade o theatro de seus trabalhos apostolicos ; não foi necessario mais para que o povo desta freguezia manifestasse o mais pronunciado desejo de ouvir a santa palavra do Senhor annunciada por um ministro tão recommendavel ; este desejo tão sincero foi observado pelo Rvm. parocho desta freguezia, que nútrindo em seu coração os mesmos sentimentos, todavia desanimou um pouco por ver a que ponto havia chegado a escacez de viveres nesta villa, prevendo que uma reunião tão consideravel de povo poderia trazer a maior penuria em taes circumstancias, porem reflectindo attentamente sobre as vantagens que resultariam aos seus freguezes, não perdendo de vista a protecção que Deos sempre presta as obras boas, e que aquelle mesmo Senhor, que havia saciado no dezerto as turbas que o seguiam famintas, se dignaria de providenciar as necessidades de seus filhos, que suspiravam pelo alimento maravilhoso da divina palavra, tornou-se logo animado, e sem mais consultar a alguem, enviou por um proprio á cidade do Aracaty, onde se achava o Rvm. Sr. Fr. Serafim, a sua carta de convite, significando-lhe o desejo que tinha, e seus freguezes, de que a sua igreja matriz tambem fosse theatro de suas pregações, rogando-lhe que declarasse o que era necessario para o seu transporte para esta villa. Não foi preciso mais para inflammar o zelo do benemerito e caritativo ministro do Senhor ; a sua resposta ao Rvm. parocho desta freguezia he um documento vivo da modestia, singeleza, e candura de seu bem formado coração : depois de manifestar-lhe a alegria que sentia no Senhor pela boa disposição e vontade do Rvm. vigario, e seus freguezes , certificou-lhes que annuia aos seus desejos, e que de nada precisava para a sua viagem, e que lhes faria aviso do dia de sua vinda, que seria logo que fechasse a missão no Aracaty. O Rvm. vigario desta freguezia não deixou de acautelar qualquer occorrencia, mandou a dous de seus freguezes de consideração ao encontro do Rvm. Sr. Fr. Serafim, e assim se cumprio. Entretanto, ainda que incertos do dia de sua chegada, todos se dispunham para o ir receber em caminho. Foi na manhãa do dia 21 de dezembro do anno passado, e ja depois da missa, quando o Rvm. vigario recebeu um aviso por escripto, declarando-lhe que naquelle mesmo dia ao anoitecer chegaria, trazendo as santas imagens do Senhor Crucificado, e da Santissima Virgem. Foi notavel o empenho com que se transmittio esta tão agradavel noticia ! Na tarde deste dia memoravel, acharam-se promptos os andores, confrarias, povo, e o Rvm. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, ao lado do Rvm. vigario, que se achava paramentado com capa d'asperges; sahiram em procissão até boa distancia desta villa, entoando o povo o officio e hymnos a Santissima Virgem Senhora do Rosario, Orago desta freguezia; com pouca demora se ouviram iguaes canticos com que o povo que acompanhava o Rvm. Sr. padre missionario, louvava a Santissima Virgem.

Foi para sentir-se que a noite aproximando-se, viesse desfigurar um pouco esse acto ! Chegou em fim o Rvm. Sr. padre missionario Fr. Serafim, a pé; saudou ao Rvm. vigario, e seu companheiro, o Rvm. Lino Deodato, e todos reunidos fizeram voltar para a matriz a precissão; ao aproximar-se, cantaram a ladainha de N. Senhora, que terminou ao entrar na igreja, onde o Rvm. vigario subindo ao altar fez a encerração, e concluio o acto com a salve a Nossa Senhora, e oração propria. Foi muito viva a satisfação que manifestaram todos com a chegada do homem de Deos, e todos aguardavam impacientes o dia em que principiasse a sua pregação. Era muito calmosa a estação, e por isso tornou-se uma necessidade publica fazer-se uma latada, que abrigasse dos ardores do sol uma porção de terreno capaz de accommodar o povo, *maxime*, as mulheres ; principiou essa obra sob a direcção do Sr. sub delegado Antonino Ayres de Miranda Henriques, que voluntariamente quiz dirigir esse serviço prestado pelo povo, e facilmente se concluio de maneira que no dia 24 se achava em estado de servir. No dia 25 de dezembro [illegible] 5 horas da tarde foi o Rvm. vigario [illegible]ue se achava o Rvm. Sr. padre missiona[illegible]companhou para a matriz a dar principio a san[illegible]são, Foi digno de ouvir-se o modo porque o habi[illegible] ministro da palavra divina soube prevenir os seus ouvintes para poderem tirar o fructo desejado : explicou com muita facilidade e intelligencia o cathecismo, explanando com excellente methodo differentes materias, *maxime*, no que respeita a recepção do Santo Sacramento da penitencia, de sorte que nada deixou a desejar, concluindo esses actos com excellentes sermões, capazes de abalar as consciencias, e gerar nas almas o arrependimento das culpas : durou por oito dias este santo exercicio, com muito fructo de seus fieis ouvintes. Não deixaremos em silencio a procissão de penitencia feita pelo mesmo Rvm. Sr. padre missionario, acompanhado dos reverendos vigario e padre Lino ; muito consideravel foi o numero de homens que compunha a procissão, de sorte que enchiam quasi toda a villa, muitos tocados do temor de Deos, disciplinavam-se, outros carregavam madeiros, entoando—Senhor Deos mizericordia; entretanto as mulheres em suas casas se occupavam na oração. Muito precioso foi o sermão em que S. Rvm. tratou sobre a caridade fraternal, e reconciliação dos inimigos, e com muito fructo. O céo quiz coroar de feliz successo o empenho do seu ministro, pois não sendo esta freguezia tão viciada de intrigas, todavia não foram poucas as reconciliações. Sobre tudo foi pathetica a despedida que S. Rvm. fez aos seus filhos em Jesus Christo ; depois de rogar ao Senhor que fosse servido conceder-lhes a sua santa benção, com o santo crucifixo na mão rogou ao religioso auditorio que lhe perdoasse qualquer palavra que lhe tivesse desagradado no uso da santa liberdade, que lhe concede o seu santo ministerio.

Foi tocante este acto, muitas lagrimas cerravam os olhos de todos, e todos banhados de doce consolação de espirito, rogavam mil bens ao homem de Deos que lhes havia trazido dias tão felizes.

Por tão relevantes serviços prestados a esta freguezia, nós habitantes da villa de S. Bernardo, agradecemos ao Rvm. Sr. padre missionario Fr. Serafim da Catania, e rogamos ao Senhor que nos conceda a dita de vermos em nossa freguezia a S. Rvm. no exercicio de seu apostolico ministerio.

Receba S. Rvm. este fraco testemunho de gratidão do vigario e freguezes de S. Bernardo dos Russos.

Villa de S. Bernardo, 12 de julho de 1854.

O vigario *Joaquim Domingues Carneiro.*

(1) *Avis du conseil d'Etat de 3—25 mars 1807.*

(2) *Lettres patentes du 5 avril 1399, confirmées le 20 janvier 1402; ordon. de police de nov. 1539, art. 2; lettres-patentes du 30 dec. 1785, art. 24.*

(3) *Ordon. du bureau des finances du 27 juin 1760, art. 1. et 5 ; lettres-patentes du 30 dec. 1785, art. 23.*

(4) *Ordon. da 1. avril 1697 ; arret du conseil du 22 mai 1725.*

NECROLOGIA

A sentidissima morte do Exm. Visconde de Goianna, offerecida a seu filho o Illm. Sr. Ayres de Albuquerque Gama, estudante do 3.º anno do curso juridico de Olinda.

—O problema da vida a morte resolve em pó.
(*Exm. Marquez de Maricá.*)

Amigos ! — Quando um irmão soluça nós devemos gemer !...

Fallo a essa pleyada de jovens inspirados de um mesmo sentimento — animados de um mesmo [illegible]sejo — partilhando o mesmo destino.

Fallo a meus irmãos de lettras que hoje contristados vem gemer abraçados á cruz do ataúde, onde os filhos do nada se prosternam — offertando a homenagem do respeito e da saudade.

Ouvis ? !... O robre antigo estalou no cerril da montanha. — O cordeiro lavou suas imperfeições de creatura nas aguas santas do lustral do enterro, e offereceu-se em holocausto. — O caminheiro da vida sacudio a poeira de suas sandalias para entrar humilhado nos paços do Senhor.

E porque ?

He porque as imperfeições humanas nascem do envoltorio da carne. Desse envoltorio vem as contingencias da vida mundana — e o homem, rei da creação, arrasta vagaroso seus passos pela terra, colhendo abrolhos, lamentando amores, até que um dia das bandas do cemiterio sopra o vento da morte modulando endechas pela *ramagem* dos cyprestes.

He uma anomalia inexplicavel — o amor da vida e o temor da morte.

A vida he um continuo soluçar de dor.

A cada passo rasgamos nossas plantas nos espinhaes que guarnecem a trilha da existencia, entretanto sorrimos á vida, e pranteamos a morte ! — Delirios da razão explicados pela descrença !...

Conhecestes o colosso que tombou de seu pedestal granitico ?

Foi uma alma inspirada no amor da patria, creada ao som dos hymnos da liberdade, que se confundiam com o ciciar da brisa, embalando as palmas dos coqueiraes de seu berço. Mas hoje ei-lo — vós o vedes — inanimado e quedo.

Mas porque o lamentaes ?... Quando sua coroa de espinhos trocou-se em corôa de lirios colhidos junto ao throno de Deos ?...

Porque o lamentaes quando os anjos o receberam a porta do Paraizo — entoando hymnos em honra do justo ?...

Mas para que fallar á intelligencia quando he o coração que sangra ? Quando o pranto goteja involuntario das palpebras ?...

Elle era tão bom que no cumulo das grandezas foi pai dos desvalidos !—A v[illegible]do amigo ia echoar em sua alma. — O grito da [illegible]esventura ia palpitar-lhe no peito.

Foi um sustentaculo da lei — uma columna da monarchia — um propugnador dos direitos do povo.

Choremos a indigencia que perdeu um arrimo — seus filhos que perderam um pai caroavel—os academicos que perderam um amigo — o Brasil que perdeu um patriota !

Choremos porem humildes—contritos — olhos demissos — sem blasphemar de Deos — que a bocca amaldiçoada se abrazara nas chammas do remorso !

Navegantes inexpertos no sorvedouro da vida — sobre o saudario do morto balbuciemos a derradeira magua no derradeiro adeos — até que nos chegue a hora de tocar o hospitaleiro porto—radiantes de esperança ;— que a duvida he o nada, e o nada he uma blasphemia contra o Creador.

Seja feita a vontade de Deos ! ! —

P. J. de Mello Rodrigues da Costa.

Uma lagrima sobre os restos mortaes do Exm. Sr. Visconde de Goianna.

Cui pudor et justitiæ soror
Incorrupta fides, nudaque veritas,
Quando ullum inveniet parem ?
(Horat.)

Ancião venerando.

Os que hoje derramam lagrimas sobre o teu ataúde são teus filhos: tu lhes apontaste o caminho da honra, elles te abençoão ; tu lhes despedaças-te os grilhões, elles te amam ; tu lhes deste uma patria, elles te idolatram!

Ei-los, pois, cobertos de luto, e com o coração repassado de amargura, prostrados ante o teu feretro!.. recebe as ultimas homenagens que te competem, apostolo da virtude, os ultimos cultos que te pertencem, genio da liberdade....

No alvorecer da existencia despertou-te o som lugubre das cadeias, que teus pais rojavam, e o teu coração o repercutio bem fundo.... Obrigaram-te a sorrir á tyrannia, mas os teus labios nunca se descerraram ; forçaram-te a ajoelhar ante o despotismo, mas os teus joelhos nunca se vergaram !

Convinha extinguir a chamma que começava a arder-te no peito, e em que devias um dia fundir as algemas que manietavam tua patria.

O novo mundo offerecia-te um céo puro, onde

MUTILADO

aprendias a ser livre, e o céo do velho mundo talvez te ensinasse a ser escravo.

Arrebataram-te do templo da natureza, e arrastaram-te ao altar da tyrannia, para ahi inocular no teu coração virgem os dogmas do despotismo e o veneno do captiveiro; mas, expectador mudo dessas scenas de abjecção e servilismo, tú choravas a sorte dos povos e, como a pomba voltou á arca para annunciar a paz entre Deos e os homens, tú voltas-te a tua patria, para proclamar a guerra entre os povos e os tyrannos.

No meio dos servos sempre foste livre! os teus sentimentos generosos jámais vacillaram, a tua fé jamais esmoreceu, porque eras a palmeira das selvas americanas, que vivias na Europa da seiva e da vida que beberas no solo da tua patria.

Loucos! quizeram inspirar-te amor pela servidão, e tornaram mais fundo o odio que do berço herdaras! Sonhaste desde a infancia com a liberdade, e Deos realisou os teus sonhos.

Chegou a época da nossa emancipação!

Vias de um lado o ouro e o poder, que a tyrannia prodigalisa aos seus ministros, e do outro as fadigas e os rigores de uma luta talvez esteril, porque era a luta do escravo contra o senhor.

O teu coração não hesitou; abraças-te a causa da independencia, que era a causa de Deos.

O teu futuro, os teus bens, o teu sangue, emfim a tua vida, tudo sacrificas-te no altar da patria!

Deos secundou os esforços dos soldados da liberdade: á tua voz e a de outros valentes lidadores surgio o imperio americano!

Podias então descançar á sombra dos louros que já te engrinaldavam a fronte; mas não bastava ter derribado o solio da tyrannia, era preciso ainda levantar o altar da liberdade e estabelecer o seu culto.

Com sabedoria igual ao vigor, com que Washington vibrava os gospes no referver do combate, dictava as leis da sua republica no remanço da paz; e tú com prudencia igual ao enthusiasmo, com que chamas-te os teus irmãos aos campos da honra, soubeste acalmar e dirigir os espiritos ao engrandecimento da tua patria.

Destro piloto, domas-te mil tempestades, evitas-te mil naufragios e conduzis-te a não do estado a porto seguro.

Deos te havia assignado um curso, astro da liberdade, e tú o devias perfazer....

Curvado ao peso dos annos e de uma vida trabalhosa, restava-te ainda consumir os teus ultimos dias em doutrinar os teus filhos, em communicar-lhes esse amor da patria, para a qual exclusivamente viveras.

Terminou-se o teu gyro! e morres-te no seio de uma mocidade esperançosa, que recebeu no teu ultimo suspiro todos os sentimentos grandes, que se aninhavam no teu coração magnanimo.

Descança, patriarcha da nossa independencia, tranquillo na mansão do Eterno, porque vives-te para a humanidade!.....

Os teus filhos não serão indignos da tua memoria: elles saberão guardar o thesouro que lhes confias-te, e honrar o teu nome, que passará á posteridade tão puro e glorioso, como o escreves-te nas paginas da nossa historia: o povo que tú creaste, não vota os Aristides ao ostracismo, nem precipita os Manlios da rocha Tarpeia.

Aquelles olhos, onde brilhava, ha pouco, o fogo da liberdade, estão agora embaciados pelo sopro da morte! Aquelle peito, onde pulsava um coração patriotico, está hoje frio e inanimado!

Altos designios da Providencia! A historia perdeu um heroe, o Brasil um pai, a liberdade uma columna, e o choro dos justos contou mais uma palma!....

Abre-te, ó terra, que lhe deste o berço, para lhe dares um tumulo!....

Chorai, Brasileiros, o varão integro, o cidadão benemerito, o mensageiro do Ypiranga! O seu nome está gravado em nossos corações; e a sua fama brilha estampada nos seculos pela mão da immortalidade!

Olinda, 5 de agosto de 1854.

R. A. Valle de Carvalho.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

ELEGIA

a' morte do Illm. e Exm. Sr. Visconde de Goianna.

O' nostra vita, ch'è si bella in vista!
Com' perde agevolmente in un matino
Quel che'n molt'anni a granpena s'acquista.
(Petrarca.)

Vous seul, ô mon Dieu, connaissez
ceux qui vous appartiennent.
Les titres et les dignités ne doivent
etre comptés pour rien; vous en serez depouillés devan Jesus Christ.
(*Massillon.*)

I.

Que dor, que golpe nos transmitte a fama
Solicita em vulgar infaustas novas?
Que som terrivel n'amplidão dos ares
Funebre sôa?

Que diz esse pezar, essa tristeza
No semblante dos homens debuxada?
Que diz esse silencio, que sómente
Tumulos guardam?

Que exprime esse offegar de afflictos peitos,
Onde parece o coração quebrar-se?
Porque tão triste assim, heroico povo,
Pavido gemes?

Porque de sób a forte artilheria
Solta o mar esse lugubre ululado?
Porque, perdendo o viço, a natureza
Tetrica surge?....

II.

Uma morte de mais!... Nos gonzos rangem
As portas da medonha eternidade,
Que o egregio varão transpõe sem medo!...
A idéa assustadora do sepulcro
Intimida o perverso, o impio, o tredo,
O criminoso emfim, que além da vida
Vê levantar-se o tribunal tremendo
Da justiça de Deos!...
O passamento
Do homem, que compulsa a consciencia
P'ra ler o que he virtude, o que he ser homem,
Seguindo á risca o salutar dictame,
Que nesse livro o Creador sellára,
He o supremo bem, que o justo almeja,
Como uma aspiração á f'licidade!...
Uma morte de mais!.... A pouco e pouco
Vão da patria as columnas perecendo,
Como signaes de proxima ruina!
O astro do Brasil, toldando a face
Com nuvens de tristeza,
He augurio sinistro,
Que nos mostra o porvir bem tenebroso!
Um ecclipse total das nossas glorias
He talvez o futuro ennegrecido
Que a sorte nos prepara!
Virtude, amor da patriá, brios, honra,
Parece que tambem vão encerrar-se
Na louza dos heroes, que os possuiram!...
Uma morte de mais!... O illustre Gama,
Exemplo de constancia e lealdade
A' terra de seu berço, he d'além tumulo!....
Chora, Brasil, a morte de teu filho,
Que presidindo outr'ora aos teus destinos
Em teu seio morreu, honrado e pobre!
Prantea, Pernambuco, a perda immensa
De quem, dando-te glorias, só te pede
Um pedaço de terra p'ra cobrir-se!
Recorda-te, monarcha, um só momento
Dos feitos desse heroe, desse Fabricio,
Que esquecido de si, só se lembrava
De honrar teu solio, como poucos honram!
Ajoelha-te, povo, ante essa tumba,
Porque os restos mortaes que ella conserva
São do sabio varão da Independencia!...

III.

E seu corpo dos annos alquebrado
Deixa o ataúde para entrar na terra;
E sua alma buscando a luz etherea
Rapida vôa!

Dando ao céo o que só ao céo pertence,
O esp'rito deu a quem lh'o tinha dado: (*)
Guarda-lhe as cinzas, que no mundo ficam,
Feretro negro!

Aos seus filhos, á patria, um nome honrado
Foi a soberba herança, que lhes coube!
Estatua não terá!... tenha na campa
Distico breve:

— Aqui reposa o cidadão prestante,
Venerando ancião da Independencia!
A memoria do heroe em todo o tempo
Fulgida vive.'

Agrario de Souza Menezes.

A' sentida morte do Exm. Sr. Visconde de Goianna.

Dos eleitos de Deos tinhas impressa
Na vasta fronte a marca...
Descança, lidador, assás lutaste!...
Ah! dorme, patriarcha!

Foi um heroe!... mordei, impios, embora
As linguas peçonhentas!
Guiou-nos como um astro e como o cedro,
Contrastou mil tormentas!...

Deu-nos leis, deu-nos patria, deu-nos tudo
Agora e no porvir...
Não choreis... que em mais puro firmamento
Esse astro foi luzir!...

Não choreis... porque o cedro, a cuja sombra
A patria se acolhia,
Cahido com seus restos fertiliza
A terra, que o nutria.

Não choreis... porque só da eternidade
E reposo profundo
Podera refaze-lo das fadigas
De haver creado um mundo!

T. Galvão de Carvalho.

SONETO.

A' morte do Exm. Sr. Visconde de Goianna.

Para os céos te chamou a Divindade,
Foste os louros colher, que mereceste;
Mas teu nome, que tanto engrandeces-te,
Monumento será d'eternidade.
O brasilico povo em toda idade.
Teus feitos cantará... tu não morreste;
Em nossos corações tu reviveste,
Eximio defensor da liberdade.

Para longe de nós dias fagueiros...
Foi ingrata comnosco a dura sorte,
Roubou-nos o melhor dos Brasileiros.

Que ditoso morrer! ditoso corte!
O que pódem alcançar homens guerreiros,
Tu podeste alcançar antes da morte.

A. L. M. R. Junior.

(*) Camões.

Discurso proferido a' beira do tumulo do Exm. Sr. Visconde de Goianna.

Não roce labios meus nem mais um riso,
Meu terno coração rallai saudades.
Boccage.

Um dos patriarchas da nossa independencia, que mais se distinguio entre os outros, e talvez o unico que nos restava o Exm. Sr. visconde de Goianna, foi hoje chamado por Deos á eterna mansão dos justos.

Expirou: e com elle talvez expirasse a causa da liberdade, porque elle era o ultimo dos seus esteios, bem que fosse o mais forte, por isso que foi o derradeiro a cahir! O livro da morte inscreveu o seu nome, que para sempre ficará immortalisado nas paginas da historia.

São raros os homens como elle e por isso a sua existencia foi curta; porque elle era genio, e o genio dura tanto como a flor. Nem todos os homens politicos são dotados, como elle o foi, de um caracter inabalavel para atravessar incolume por espaço de tantos annos as epocas mais criticas, e vertiginosas, que se podem imaginar! Nem mesmo a homens extraordinarios he dado o grangear uma reputação tão illibada, como a que grangeou este homem phenomenal, e baixar á sepultura, deixando um nome tão puro, e uma memoria tão veneranda como a sua!

O homem que do fastigio das honras, e do poder desce á vida privada tão pobre como d'antes e lega aos seus filhos por toda riqueza uma reputação sem nodoa, um nome illustre, não he por certo um homem vulgar.

Não vos peço que pranteeis a sentida morte do cidadão preclaro, que tanta falta faz ao Brasil, porque as lagrimas seccam com a mesma facilidade com que se vertem, mas peço-vos sim uma saudade, que se eternise no fundo de vossos corações; e faça lembrado degerações, agerações, até a mais remota posteridade, o nome de um homem que tanta pugnou pela causa da liberdade de nossa idolatrada patria do nosso florescente Brasil.

A terra lhe seja leve, e os Brasileiros sempre gratos.—*Altino L. de Moraes Rego Junior.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 60 d/v. 26 1/2. d. á dinheiro.

Dito sobre dito—a 60 d/v. 26 1/4 d. com prazo.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	34:644$659
Idem do dia 7	2:210$609
	36:855$268

Descarregam hoje 8 de agosto.

Barca americana—*Swon*—mercadorias.

Brigue brasileiro—*Feliz Destino*—generos do paiz.

Importaçao'.

Hiate nacional *Aragão*, vindo de Cotinguiba, consignado a Vicente Ferreira da Costa, manifestou o seguinte:

222 saccos e 2 feixes assucar branco, 116 ditos dito mascavado; a Manoel Gonçalves da Silva.

Brigue nacional *Feliz Destino*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

1 caixão fazendas, 6 barricas farinha, 14 ditas potassa, 2 caixões rapé, 7 ditos chapéos, 300 saccos café, 42 latas fumo; a ordem.

8 caixas papel; a L. Lecomte Feron & Companhia.

50 pipas vazias, 250 volumes barricas vazias; a G. F. de Souza Carvalho.

Patacho hespanhol *Prima*, vindo de Barcelona, consignado a Aranaga & Bryan, manifestou o seguinte:

55 pipas, 30 meias ditas, 50 barris de quinto vinho tinto, 50 barris dito branco, 615 resteas d'alhos, 50 barris azeite doce, 345 caixas e 120 meias ditas passas, 125 ditas massas, 7 saccos ervadoce, 3 ditos cominhos, 6 barricas alpista, 220 barris azeitonas, 31 caixas chumbo de munição, 420 barras de chumbo; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	4:015$220
Idem do dia 7	1:491$771
	5:506$991

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	155$294

Exportaçao'.

Rio da Prata, brigue hespanhol *Pepe*, de 406 toneladas, conduzio o seguinte:—1,575 barricas e 250 meias ditas com 13,527 arrobas de assucar, 150 pipas aguardente.

Nantes, brigue francez *Pere Rio*, de 270 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,340 saccos com 16,717 arrobas de assucar, 1 barrica cobre.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 7	809$642

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	5:447$109
Idem do dia 7	1:023$805
	6:470$914

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 7 a 12 agosto de 1854.

Assucar em caixas branco 1.a qualidade	@	2$700
» » » 2.a »	»	2$300
» » » masc.	»	1$900
» » bar. esac. branco	»	2$690
» » » mascavado	»	1$900
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.a qualidade	»	6$100
» » » 2.a »	»	5$700
» » » 3.a »	»	5$300
» em caroço	»	1$525
Espirito de aguardente	canada	$800
Agoardente cachaça	»	$400
» de canna	»	$520
» restilada	»	$470
Genebra	»	$480
»	botija	$220
Licor	canada	$480
»	garrafa	$220
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		4$600
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$760
» » mendoim e de coco	»	1$440
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	7$680
Café bom	»	5$000
» restolho	»	3$600
» com casca	»	3$400
» moido	»	6$400
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$560
Charutos bons		1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnaúba	@	7$000
» em velas	»	9$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$185
» espixados	»	$200
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$190
Doce de calda	»	$280
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jalea	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$560
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	5$500
Feijão	alqueire	3$200
Fumo bom	@	7$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	8$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alqueire	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$560
» » » pequenas	»	1$000
» » tóros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$160
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$180
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi	centto	$240
Sabão	»	$090
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 7.

Cotinguiba—4 dias, hiate brasileiro *Aragão*, de 31 toneladas, mestre Henriques de Souza Maffra, equipagem 5, carga assucar; a Vicente Ferreira da Costa. Passageiro, José Antonio Ferreira Netto.

Baltimore—43 dias, barca americana *Swon*, de 339 toneladas, capitão N. P. Dutton, equipagem 13, carga 2,609 barricas com farinha de trigo e cha; a Deane Youle & Companhia. Vem com agua aberta.

Terra Nova—40 dias, brigue inglez *Emma*, de 207 toneladas, capitão Thomaz Ferres, equipagem 11, carga 2,040 barricas com bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Port-Filippe—71 dias, galera ingleza *Indian Queen*, de 1,040 toneladas, capitão C. Mill, equipagem 40, carga lãa e mais generos; ao capitão. Com 150 passageiros. Veio refrescar e segue para Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Alcobaça—Hiate brasileiro *Conceição Feliz*, mestre Antonio Felix da Penna, em lastro. Passageiro, Benedicto José de Sant'Anna.

Aracaty—Hiate brasileiro *Duridoso*, mestre João Henriques de Almeida, carga varios generos. Passageiros, Francisco José Ferreira Lima e 1 criado, Joaquim Lopes Raymundo Dobilhar, Manoel Gonçalves Lima, José da Penha Prazeres e 3 criados, Vicente Ferreira Lima, Sebastião Rodrigues Pinheiro e 1 criado.

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

— Cartas seguras existentes na administração do correio para os Srs.: André Antonio da Fonseca, Antonio Alves de Souza Carvalho, Antonio Francisco Lisboa, Antonio Joaquim de Mello, Francisco Celestino Ramos, Francisco de Paula Silveira Lobo, Gaspar Menezes Vasconcellos de Drummond, Graciliano Octavio Cruz Martins, Joaquim Francisco d'Alem, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, João Luiz Ferreira Ribeiro, Lino José de Castro Araujo, Luiz Antonio Favilla, Maria da Gloria de Souza Falcão, Marcelino Dornellas, Manoel da Conceição Pereira Castro, Manoel Felix da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2. batalhão de infantaria de linha.

Livro mestre impresso com 200 folhas de papel imperial para registro das praças adidas 1, ditos impressos com 200 folhas de papel imperial para registro geral das forças effectivas e aggregadas as companhias 8, ditos impressos com 200 folhas de papel imperial para registro das praças adidas ás companhias 8, concerto de 389 barretinas para soldados, dito de 18 ditas para tambores, ditos de 17 ditas para porte machados,

Recrutas em deposito no mesmo batalhão.

Bonetes 50, gravatas de sola de lustre 50, brim branco liso para fardetas e calças, varas 375, algodãozinho para camisas, varas 250, sapatos, pares 50, mantas de lãa 50, esteiras 50, hollanda de forro, covados 40, botões pretos de osso, grozas 25, ditos brancos de dito, dita 12.

2. batalhão de infantaria da guarda nacional.

Bandeira imperial de seda 1, haste para a dita 1, porte para a mesma 1, capa de oleado 1, dita de brim 1.

Batalhão de artilharia da guarda nacional.

Bandeira imperial de seda 1, haste para a dita 1, porte para a mesma 1, capa de oleado 1, dita de brim 1.

Fornecimento de luzes as estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 440, dito de coco, canadas 30 1/2, pavios, duzias 6, velas de carnauba, libras 153, fio de algodão, libras 32.

Provimento dos armazens do arsenal de guerra e officinas de 4.a classe.

Cobre velho, arrobas 16, zinco em barra, arrobas 4, pedra pome, libras 16.

Officinas de 5.a classe,

Sola curtida, meios 100: quem os quizer vender, apresente as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 9 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 3 de agosto de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Por ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco se faz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o seu gerente para pagar o quarto dividendo de 12$000 por acção. Banco de Pernambuco 1. de agosto de 1854.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

— O conselho de administração naval contrata por compra para os navios armados, e mais estabelecimentos do arsenal o seguinte: arroz branco do Maranhão 73 arrobas; aguardente de 20 graos 542 medidas; assucar branco 50 arrobas; dito refinado 4 arrobas; azeite doce de Lisboa 56 medidas; bacalhão 48 arrobas; café em grão 29 arrobas; carne secca 58 arrobas; farinha 193 alqueires novos; feijão mulatinho 55 alqueires dito; toucinho 25 arrobas; vinagre 99 medidas; azeite de carrapato 42 medidas; stearinas em velas e carnauba dita: bem como contrata-se o fornecimento de pão, bolacha e carne verde até o fim de setembro vindouro: os interessados em ditos fornecimentos são convidados para comparecerem as 12 horas do dia 10 do corrente com suas propostas e amostras, na sala de suas sessões.

Sala do conselho de administração naval em Pernambuco 3 de agosto de 1854.—O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

— O juiz de direito da segunda vara criminal, faz publico que as audiencias do seu juizo serão d'ora em diante nas quintas-feiras de todas as semanas, ás 10 horas da manhãa, e quando for dia santo de guarda, ou feriado no dia seguinte as mesmas horas.

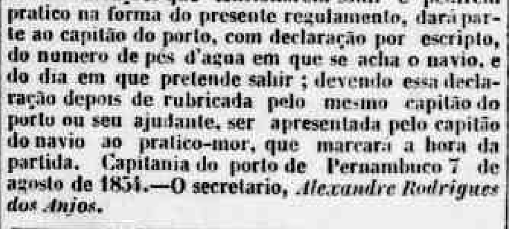
BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos Srs. accionistas do Banco de Pernambuco, a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 30 0/0 sobre o numero das acções que lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do banco, de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção,

J. I. de M. Rego.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, para conhecimento dos Srs. capitães dos navios estrangeiros e nacionaes, a disposição contida no artigo 45 do regulamento de 28 de fevereiro do corrente anno, para a praticagem do porto e barras desta cidade, visto serem pelo mesmo artigo obrigados ao seu fiel cumprimento.

Art. 45. Todo o commandante, capitão, ou mestre das embarcações que tencionarem sahir e pedirem pratico na forma do presente regulamento, dará parte ao capitão do porto, com declaração por escripto, do numero de pés d'agua em que se acha o navio, e do dia em que pretende sahir; devendo essa declaração depois de rubricada pelo mesmo capitão do porto ou seu ajudante, ser apresentada pelo capitão do navio ao pratico-mor, que marcará a hora da partida. Capitania do porto de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*



SOCIEDAEE DRAMATICA EMPREZARIA.

Ao publico.

Os artistas dramaticos existentes nesta cidade, reconhecendo as vantagens que podem resultar ao publico e a arte scenica de uma associação dos mesmos artistas, e desejosos de elevar o theatro nacional nesta provincia ao gremio do primeiro do imperio, promettendo para isso empregar todos os seus esforços afim de que a companhia seja augmentada com alguns artistas de merito que a completem, sobre tudo uma primeira dama, acabam de tomar asi a empreza do theatro de Santa Isabel durante o anno scenico que vai correr, por contrato celebrado com o governo da provincia.

O programma da Sociedade Dramatica Emprezaria, será sempre empregar todos os meios a seu alcance para satisfazer a expectativa do publico, regulando as representações que devem dar-se, e escolhendo para ellas dramas novos e de expectaculo, dramas de familia, melo-dramas, comedias, operas comicas ou serias, conhecidas por vaudevilles, e farças.

A Sociedade Dramatica Emprezaria, julga poder garantir ao respeitevel publico a escolha das peças que devem ir á scena, por isso que melhor que ninguem ella deve saber as que podem agradar, promettendo ao mesmo tempo decorar essas peças com scenas e vestuarios novos quando a acção historica assim o exigir.

A sociedade precisando recorrer á generosidade do publico para obter uma assignatura que lhe auxilie as enormes despezas que tem de fazer no corrente anno theatral, convida a todos os illustres senhores amadores e protectores da scena para coadjuvarem a empreza social com as suas assignaturas debaixo do plano seguinte:

PLANO DE ASSIGNATURA.

1.o A empreza obriga-se a annunciar no principio de cada mez, as peças novas que tem de dar aos Srs. assignantes.

2.o Nenhum Sr. assignante he obrigado a mais de 4 recitas em cada mez; havendo porem algum expectaculo extraordinario tem direito ao seu camarote ou cadeira, avisando o camaroteiro com antecedencia, e pagando em separado da assignatura.

3.o A empreza obriga-se a dar aos Srs. assignantes quatro peças novas em cada mez, a saber: duas peças grandes de 3 a 5 actos, e 2 pequenas de 1 a 2 actos, com musica ou sem ella.

4.o As assignaturas só podem receber-se por 24 recitas, e por 12, com o abatimanto de 12 por cento.

5.o O pagamento da assignatura he feito adiantado, de 6 em 6 recitas.

N. B. Cada camarote tem direito a 6 entradas.

A assignatura acha-se aberta no escriptorio do theatro das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde.

Isto supposto a Sociedade Dramatica Emprezaria tem a satisfação de annunciar desde já as primeiras peças que vão entrar em eusaios e que serão representadas successivamente.

Primeira.

A eleição de Carlos V imperador da Allemanha

ou

O BANQUEIRO DE FRANCFORT,

drama de espectaculo em 5 actos.

Segunda.

O LAIRD DUMBEKY,

melo-drama em 5 actos. Com esta peça estreou-se em Lisboa o theatro nacional de D. Maria II.

Terceira.

O CHAPEO DE PALHINHA DA ITALIA,

interessante comedia em 5 actos de um genero ainda não representado neste theatro.

Quarta.

O NAUFRAGIO DA FRAGATA MEDUZA,

drama historico em 5 actos que obteve applausos nos theatros de França, Portogal, e Rio de Janeiro. (Este drama adverte-se que vai á scena no dia 7 de setembro.)

Além destas peças a empreza vai ensaiar pequenas comedias ou farças, entre ellas um interessante vaudeville composição original que se intitula

OS BILHETES DE LOTERIA,

ornado de bella musica, tambem original.

A sociedade Dramatica Emprezaria, contando desde já ser coadjuvada em seus esforços pela generosa protecção do illustrado publico desta cidade, vai encetar seus trabalhos no presente mez com o seguinte espectaculo.

PRIMEIRA RECITA DA SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

Sabbado 12 de agosto de 1854.

Depois da chegada do Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia, estreará o espectaculo uma nova ouvertura á grande orchestra; e depois representar-se-ha pela primeira vez neste theatro o novo e apparatoso drama em 5 actos denominado:

A eleição' de Carlos V Imperador d'Allemanha

ou

O BANQUEIRO DE FRANCFORT.

Personagens do drama.

Carlos, rei de Hespanha	Bezerra
Isaac-Ben Samuel, banqueiro	Reis.
Esther, sua filha	D. Orsat.
Margarida, sua ama	D. Amalia.
O conde Palatino do Rheno, eleitor	Senna.
O Margrave de Brandebourg, eleitor	Mendes.
Manoel, Judeo	Costa.
O almirante Bonnivet, embaixador do rei de França	Monteiro.
O principe Rodolpho, filho do Palatino	Pereira.
O Barão Sleidam	Alves.
O conde de Chievres, ministro do rei de Hespanha	Pinto.
O arcebispo de Colonia, eleitor	Rosendo.
O arcebispo de Moguncia eleitor	Sebastião.
O rei de Bohemia, eleitor	N. N.
O duque Frederico de Saxe, eleitor	N. N.
O arcebispo de Treves, eleitor	N. N.
Um capitão	Santa Rosa.
Um gentilhomem do Palatino	Sebastião.
Um criado	N. N.
Um pagem que falla.	
Um soldado.	

Convidados, mascarados, musica bellica, pagens, creados, soldados, etc.

A scena passa-se na Allemanha na cidade livre de Francfort.

O drama he ensaiado pelo actual ensaiador João Antonio da Costa, que promette fazer quanto lhe seja possivel para que seja satisfactoriamente desempenhado.

As scenas estão melhoradas e uma das salas gothicas que apparece no drama he pintura nova do habil pincel do Sr. Dornellas que se acha contratado pela empreza.

Pelo que diz respeite aos vestuarios do drama, estão-se aprontando rigorosamente segundo os figurinos da epoca, e a empreza confia em que por este modo não desmerecera do agrado publico, pois que tem-se proposto não só a renovar tudo que esteja maltratado, como a fazer de novo o que for sendo necessario para que as peças se representem com a decencia adequada a um theatro de primeira ordem.

A illuminação da casa acha-se tambem melhorada assim como muitos outros ramos do serviço e a Sociedade Dramatica Emprezaria continuará a empregar todos os meios a seu alcance de melhoramentos, para que com justiça obtenha deste publico illustrado essa protecção que em todas as épocas o caracterisa como um povo generoso.

Oxalá que conduzida pela mão generosa e protectora do publico, a fragil empreza dos actores possa cumprir a sua nobre missão, para bom exito da qual muito concorrerão as boas disposições em que todos os artistas se encontram de agradar aos Srs. espectadores, os quaes sem duvida coroarão os trabalhos e fadigas da Sociedade Dramatica Emprezaria, concorrendo ordinariamente as representações que se derem e assignando para isso um camarote ou cadeira no theatro.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Pará pelo Maranhão, segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue *Hebe*: para o resto trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão André Antonio da Fonceca, na praça.

— Está por estes dias a chegar de Lisboa o brigue portuguez *Laia 2.o*, navio novo e de primeira marcha, regressará breve, e tem parte do carregamento prompto, por isso se previne a quem tiver de carregar, haja de ir aprontando o que houver de carregar, e mesmo os passageiros que se quizerem aproveitar do bom navio e pequena demora aqui, para o que se podem dirigir aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Para o Ceara', Maranhão e Para' segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o bem conhecido patacho Bom Jesus, novo, forrado de cobre, e de primeira marcha; para o resto da carga, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

PARA O CEARA'.

Sahe nestes dias o hiate *Novo Olinda*, para o resto da carga a tratar com Tasso Irmãos.

AO PARA' PELO MARANHAO'

Segue com brevidade por ter grande parte da carga, a bem construida escuna «Flora,» capitão J. S. Moreira Rios, para o resto da carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o patacho nacional «Valente», do qual he capitão Francisco Nicolau de Araujo: para carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com o mesmo capitão, na praça do commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, primeiro andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, a bem conhecida e velleira sumaca *Hortencia*: quem nella quizer carregar, dirija-se a seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Vende-se a veleira garopeira *Liberação*, de lote de 48 toneladas, encavilhada e preparada de novo: para ver no caes do Ramos, e para tratar com Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz numero 54.

Dinheiro a risco maritimo.

I. H. van Wyngaarden, capitão da barca hollandeza *Rembrandt van Rhyn*, registrada, segundo seu certificado na primeira divisão da primeira classe do Lloyd francez *Veritas*, e sahida de Liverpool, com um valioso carregamento a bordo, destinado a Sydrey (Australia,) tendo arribado a este porto no curso de sua viagem, precisa tomar a risco maritimo sobre frete, casco e carga da dita barca, cerca de dous á tres contos de rs., para occorrer as duas despezas neste porto. Mais amplas informações podem ser obtidas no consulado dos Paizes-Baixos, onde as propostas devem ser apresentadas em carta fechada, dentro do prazo de 8 dias, contados da data deste.

LEILO'ES.

— Quarta-feira, 9 do corrente, as 10 3/4 horas da manhãa, o agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de grande e variado sortimento de obras de marcineria, novas e usadas, de differentes qualidades, um rico gamão com tabulas e copos de marfim, licor francez de superior qualidade, charutos da Bahia, 50 esguichos, esteiras de palha de carnauba, chapeos de dita, 12 arrobas de junco, diversas obras de prata de lei, e outros objectos que estarão á mostra no dia do leilão.

— D. W. Baynon, tendo de retirar-se para os Estados-Unidos, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia de sua casa, consistindo em sofá, consolos, cadeiras, tremós, cadeiras de balanço, mesas de meio de sala, para jogo, jantar e outros misteres, cortinados para janellas de salla, aparadores, espelhos, toucadores, commodas, estantes para livros, porção destes, e outras, lanternas com mangas, globos para meio de sala, quadros diversos, trem de cozinha, vasos para flores, louça para mesa e sobremesa, apparelhos para chá e café, machinas para café, garrafas, copos, compoteiras de chrystal, garfos e facas, colheres, esteiras de salas, galheteiros e muitos outros artigos, entre estes, estojos proprios para dentistas, dentes artificiaes etc.; assim como se venderá na mesma occasião um rico apparelho de prata para chá, castiçaes com espevitadores e bandejas dos mesmos de prata, salvas, etc.: quinta-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no terceiro andar da casa onde se acha o consulado britanico, rua do Trapiche Novo.

QUINTA FEIRA 10 E SEXTA FEIRA 11 DO CORRENTE

O agente Borja fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, consistindo em obras de marcineria de differentes qualidades, obras de ouro e prata, relogios, vidros e crytaes para serviço de mesa, varios utencis para casa, e outros varios objectos que estarão no mesmo armazem no dia do leilão, os quaes se entregarão pelo maior preço que for offerecido, conforme os leilões antecedentes.

AVISOS DIVERSOS.

O PEDRO V.

Periodico dos Portuguezes em Pernambuco.

Vai publicar-se este periodico sob aquella denominação *Pedro V*, o qual tera por sua principal missão occupar-se exclusivamente de tudo quanto interesse o bem estar, a segurança individual e prosperidade de sua nacionalidade; occupar-se-ha com afan na gravissima questão do dia, isto he, *os Portuguezes e as entidades consulares — Moreira e Miguel José Alves*—, até que justiça lhe seja feita pelo governo do rei regente de Portugal; *não se envolverá de modo algum nas questões politicas do Brasil*, não declinando todavia de defender, guardadas todas as conveniencias á que se deve cingir um periodico estrangeiro, quando em seu complexo seja atacado o brio e dignidade da nação á que pertence.

O Pedro V vai surgir sob taes condições, que sendo como alias são justas e santas, aguarda com confiança illimitada, que—os Portuguezes em geral—lhe outorguem seu—pras-me—e que os Brasileiros em sua longanimidade approvem o pensamento patriotico e civilisador que induzio esta creação.

Portuguezes! coadjuvai mais esta nova empreza, digna por sem duvida dos brios de um povo tão civilisado, e que mais de uma vez tem mostrado á face do mundo, que sabe prezar os direitos de nação livre, patriotica, e conservar illesos seu bom nome e a sua honra entre as mais nações do globo.

Publicar-se-ha duas vezes por semana. Preço da subscripção 3$000 por trimestre, sem differença de porte para as folhas que forem remettidas pelo correio. Vende-se avulso cada numero á 120 rs. nas lojas de livros da rua do Collegio ns. 9 e 20, e na rua do Crespo loja do Sr. Antonio Domingues Ferreira, n. 11, onde se recebem assignaturas, bem como quaesquer artigos que, de accordo com o programma da folha, forem encaminhados á respectiva redacção em carta fechada, os quaes serão inseridos gratis.

— Furtaram do sitio de João Carroll na Ponte de Uchoa, no dia 3 do corrente, alguns livros escriptos em inglez, a saber: a obra em dous volumes denominada Pirate, um volume de Sir Edward seawards narrative, e um volume do Bride of Lammermoor: quem os apprehender póde-os levar ao mesmo sitio ou na rua da Cruz n. 42, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 23 de julho passado, de bordo do brigue «Santa Barbara Vencedora», o preto marinheiro, de nome Luiz, o qual representa ter 30 annos de idade, côr fula, baixo, nariz chato, tem algumas marcas de bexigas e pouca barba, e he natural das Alagoas: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e leva-lo á rua da Cadeia do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos, que se gratificará com 50$000.

PASTILHAS DE SOULLIE.

Vegetaes contra as lombrigas.

Approvadas pela junta central de hygiene publica e preparadas por J. M. Soullié, pharmaceutico, membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro dessas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familia, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida que não hesitámos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pode haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Comtudo, como as crianças estão sujeitas a outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que naquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dose das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de 2 a 6 annos, augmentando a dose gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e quinze a vinte para as pessoas de 30 annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias a fio, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dose das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas, e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. Seguem-se os attestados de differentes medicos.

—Aluga-se uma preta lavadeira, engommadeira e cozinheira: a tratar na rua das Cruzes n. 3.

—A pessoa que se quizer encarregar de tomar roupa de 12 a 14 estudantes para a mandar lavar e engommar responsabilisando-se por perdas: pode procurar no collegio S. Affonso, para tratar.

—Os credores de Caetano Tavares Correia do Monte, queiram apresentar as suas contas no escriptorio de Joaquim Filippe da Costa.

APROVEITEM A OCCASIA'O.

Para liquidação de contas, faz-se negocio com uma loja com poucos fundos, sita no aterro da Boa-Vista, e propria para qualquer estabelecimento, onde tambem para o mesmo fim vende-se ou aluga-se uma armação por baratissimo preço, achando-se esta collocada em uma boa casa, a qual paga o diminuto aluguel de 10$000 rs. mensaes: quem a pretender dirija-se a mesma rua taberna n. 42.

— No dia 16 do corrente junho de 1854, reubaram da rua do Pires da casa n. 23, uma caixinha de amarello com 3 palmos e meio de comprido, e 2 ditos de largura, dentro da dita uma caixinha de Flandres com palmo e meio de comprido, e 1 dito de largura com os objectos seguintes: 1 duzia de colheres novas de sopa, 1 dita de garfos com a marca F por detraz dos cabos, uma colher grande de tirar sopa, 1 dita de tirar arroz, uma celherzinha de tirar assucar, 1 dita de espumar, 1 dita de chá, 6 pares de fivellas grandes antigas, uma porção de prata de espadim antiga, 6 cabos de facas de prata lavrados, mais 1 dito de gommos, quatro facas de cabos de prata com folhas largas, e cabos pesados bordados, um par de brincos de pedra compridos com caixa, um relogio de caixa de prata, um pente de tartaruga de meia lua, grande rendado de uma imagem de Santo Antonio, com altura de um palmo com o seu menino Deos, e resplandor e cruz de prata, 3 facas de cabo de osso novas, e 4 garfos, 2 vestidos de cambraia, um adamascado, e outro de ponto de cadeia de cores, uma camisa de cassa lisa aberta de renda e matames por baixo do bico, um maracá de prata com 4 cascaveis em baixo, e 3 ditos em cima e mais alguns objectos que não são lembrados: roga-se a qualquer pessoa da policia, ou a qualquer Sr. ourives á quem forem offerecidos ditos objectos, queiram tomar e levar na mesma casa onde foram roubados, que será recompensado com 25$ rs.

— Quem quizer comprar uma mobilia de jacarandá, sendo um par de consolos com pedra marmore, um sofá, e uma duzia de cadeiras, e uma mesa de amarello para jantar, sendo por preço commodo: dirija-se á rua dos Quarteis n. 24,

— Precisa-se alugar uma casa com commodos para pequena familia, sendo na Boa-Vista, nas ruas do Aragão, Soledade, ou Gloria; ou mesmo no bairro de Santo Antonio: quem tiver para alugar dirija-se ao 2.o andar da casa de 4 andares da rua do Brum, pertencente ao Sr. Francisco Alves da Cunha.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, ganhando metade dos lucros que houver; e dando fiador á sua conducta, ou entrando com algum dinheiro: a tratar na rua Direita n. 26, padaria.

— Francisco José Monteiro Braga: retira-se para o Ceara.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL

THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Esta obra importantissima he hoje reconhecida como a primeira e melhor de todas que tratam da applicação da homœopathia no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não pódem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la.

Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos, etc., etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura, por	10$000
Encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se póde desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas, e com a dita obra (tubos grandes).	60$000
» » » » » (tubos menores).	45$000
Dita de 48 ditos, ditos, com a obra (tubos grandes).	50$000
» » » » » (tubos menores).	35$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	40$000
» » » » » (tubos menores).	30$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	35$000
» » » » » (tubos menores)	26$000
Dita de 24 ditos ditos, com a obra, (tubos grandes).	30$000
» » » » » (tubos menores).	20$000
Tubos avulsos grandes.	1$000
« « pequenos	$500
Cada vidro de tintura.	2$000

Vendem-se além disso carteiras avulsas desde o preço de 8$000 rs. até de 100$000 rs., conforme o numero e tamanho dos tubos, a riqueza das caixas e dynamisações dos medicamentos.

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por.	2$000
Na mesma botica se vende a obra do Dr. G. H Jahr traduzido em portuguez e accommodada a intelligencia do povo.	6$000

Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

P. S. Extracto de uma carta, que ao autor do THESOURO HOMŒOPATHICO, teve a bondade de dirigir o Sr. cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos, estabelecido na villa de Barreiros.

« Tive a satisfação de receber o *Thesouro homœopathico*, precioso fructo do trabalho de V. S., e lhe affirmo que de todas as obras que tenho lido, he esta sem contradição a melhor tanto pela clareza, com que se acha escripta, como pela precisão com que indica os medicamentos, que se devem empregar; qualidades estas de muita importancia, principalmente para as pessoas que desconhecem a medicina theorica e pratica, ect., ect., etc. »

FUNDIÇAO' E MAIS OFFICINAS
NA
RUA IMPERIAL N. 118 E 120, E DEPOSITO NA RUA NOVA N. 27.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos senhores de engenho e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado com as proporções necessarias para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão d'obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS de cobre continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS CORRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS de cobre para refinação.
TAIXAS de dito para engenho.
DITAS de dito moveis para dito.
BOMBAS de cobre de picote, de repucho, de roda e de pendolas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS de dito galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS FOGO'ES de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS de dito de mão.
PORTO'ES de ferro.
VARANDAS de dito.
GRADIAMENTOS de dito.
TAIXAS de dito.
CALDEIRAS de dito.
BANHEIROS de zinco e de folha para banho de choque.

—' Em 7 do corrente mez, chegou a este porto a barca americana *Swon*, com agua aberta em grande quantidade, vinda de Baltimore para o Rio de Janeiro tocando neste mesmo porto, e por augmentar cada vez mais, pondo assim em risco o seu carregamento, e mesmo o casco, foi posta pela capitania do porto em lugar conveniente e seguro.

— Luiz Sanas, tendo de entregar a sua loja com os pertences de sua officina, no aterro da Boa-Vista aos seus credores L. Lecomte Feron & C., estes convidam a quem se julgar credor do dito Sanas, hajam de apresentar suas contas no prazo de 3 dias, para serem attendidos, e se effectuar a entrega da dita loja.

—O Sr. Christovão de Santiago do Nascimento não pode retirar-se desta provincia, sem que ajuste contas com Francisca Alexandrina das Chagas Bezerra.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e faça todo mais serviço de uma casa: no largo do Terço n. 27, 2.o andar.

— João Ferreira da Costa, lendo no *Diario* n. 173 de 31 de julho um annuncio, e não entendendo-se com o mesmo e sim com outro de igual nome, de hoje em diante, para que não haja engano, se assignará por João Ferreira da Costa Neves.

— As pessoas que tiverem contas com o lugre americano *Bay City*, queiram apresenta-las até o dia 10 do corrente, na rua do Trapiche n. 8, na casa dos consignatarios Henry Forster & Companhia.

— Roga-se ao Sr. Antonio Ludgero da Silva Costa, o favor de apparecer na botica de Bertolhomeu F. de Souza.

GRATIDAO'.

O abaixo assignado, achando-se quite para com todos os credores de sua falencia, tanto deste imperio, como de todas as praças da Europa, com quem teve relações commerciaes, a' vista da sua legal falencia em face das graves perdas que soffreu em seus negocios, eventualidades estas a que o negociante esta' sugeito. Vem por meio deste jornal agradecer a todos os seus credores, a generosidade e philantropia, que com elle tiveram, graça esta que só Deos os póde recompensar: e como tenha tomado conta de seus livros e mais papeis, por deliberação commum de seus credores, julga-se com direito a fazer a cobrança geral de seus devedores, vender, etc. Espera, porém, que elles attendendo ao grande prazo de que tem gozado, sejam pontuaes em o fazer embolsar.

Pernambuco 5 de agosto de 1854. — Firmino José Felix da Rosa.

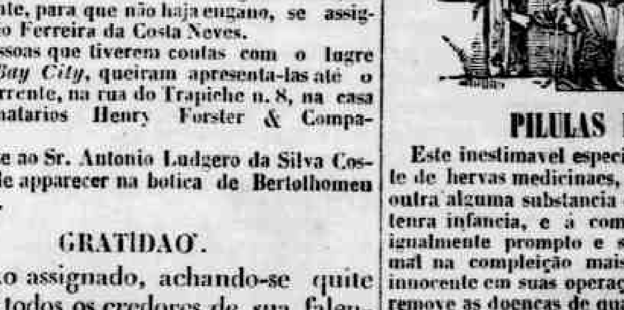
Prodigio d'agua de Malabar.

N'uma bella tarde de verão, depois que o sol tinha afrochado a intensidade de seu ardor, passeiava pela rua de S. Diniz em Paris, um bonito rapaz de magestoso porte e physionomia leal, e encontrando um dos seus antigos amigos dirije-se para elle e lhe diz:—Bon jour Mr., comment vous portez vous? Quem sois vos, lhe diz o outro, não tenho a honra de vos conhecer! Que? Não me conheceis? Não, senhor! Eu sou Florimond — Vós Florimond? Sim, o vosso antigo amigo—Não póde ser; eu tive um amigo que ha mais de oito annos não sei noticias delle, que tambem se chamava Florimond, porém em seus cabellos já se divisava abundantes fios de prata, e nas suas barbas podiam contar-se quantos cabellos pretos restavam; porém vós com vossos cabellos e barbas negras, não podeis ser o meu amigo Florimond. Oh! sim, sou eu mesmo, e os meus cabellos hoje negros, são sem duvida quem me torna desconhecido a vossos olhos, não he verdade! Eu vos digo; os meus cabellos demasiadamente embranquecidos, me tornavam cheio de desgostos, e muitas vezes originavam-me grandes males; um dia passando pelas portas da galeria de Mr. Lascombe, vi que muita gente penteava alli seus cabellos, attentei e divisei uma senhora que tinha metade dos cabellos encarnados, e outro tanto preto. Que! Será possivel que eu aqui possa mudar a côr branca dos meus cabellos para preto? He verdade, me diz Mr. Lascombe, entrai que pelo diminuto preço de 10 francos, ficareis com vossos cabellos negros. Oh! maravilha do mundo, assombro dos chimicos, aqui tendes meus cabellos e barbas, transformai-os para negros, que além dos 10 francos que pedis, contai mais com minha gratidão. O caso he, que apenes entrei na tal casa, começaram meus cabellos a tomar uma côr dourada, e logo depois de humidicidos com a tintura Lascombe, tornaram-se pretos como o ebano, e assim se tem conservado até hoje como vedes; de hora em vante, reparai que não encontrareis em Paris, cabeças brancas por mais usados que sejam os donos. Serei agora Florimond? He verdade, e folgo de te encontrar tão moço, como se contasses apenas 27 annos de idade. Isto concluido, traçaram os braços, e extasiados de prazer marcharam recordando o passado.

AGUA DE MALABAR POR LASCOMBE.

No Bazar Pernambucano se encontra tão prodigiosa agua para tingir os cabellos, onde tambem por menos de 10 francos se transformam em louros, castanhos e pretos, os cabellos que entrarem brancos.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente, todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse rmedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrheidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundario.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

— Quem precisar de uma ama seca para casa de familia, pode procurar no becco do Rosario n. 2.

MUTILADO

LOTERIA DO HOSPITAL PEDRO II.
Aos 10:000$, 4:000$ e 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria andam indubitavelmente no dia 18 de agosto. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão expostos á venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife n. 31, de Domingos Teixeira Bastos, n. 45, de José Fortunato dos Santos Porto; na praça da Independencia ns. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto; rua do Queimado, loja de fazendas de José Joaquim Pereira de Mendonça; rua do Livramento, botica de Francisco Antonio das Chagas; rua do Cabugá, botica de Moreira e Fragoso; rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho; rua do Queimado n. 44, loja de fazendas de Bernardino José Monteiro & Companhia; e na praça da Boa-Vista, loja de cera de Pedro Ignacio Baptista. Paga sob sua responsabilidade os tres primeiros premios grandes sem o desconto de 8 % do imposto geral.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$700	2:500$000
Decimos	1$200	1:000$000
Vigesimos	600	500$000

— O abaixo assignado morador na cidade do Penedo, faz sciente para que ninguem contrate negocio algum com Zeferino José dos Santos seu devedor, por que sendo depositario da quantia de 676$187 no dia 25 de junho proximo passado fugio para Pernambuco, e levando em sua companhia uma moleca crioula de 10 a 11 annos, afim de não pagar a importancia de que está obrigado a dar conta. Penedo 5 de julho de 1854.—*Manoel Antonio Tavares.*

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, Dr. em direito formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza, e tambem dá lições particulares em casas de familia.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cruz n. 51, muito proprio para escriptorio ou morada de rapaz solteiro: quem o pretender, dirija-se á mesma, no terceiro andar.

— As pessoas que tiverem fios e pannos velhos, que queiram vender para o hospital de caridade, procurem no mesmo o regente, que os compra.

O abaixo assignado Antonio Gomes de Macedo, faz sciente a todos os habitantes da provincia e com especialidade aos da comarca do Rio Formoso que ninguem contrate com Theodozio Francisco Diniz a compra da escrava Anna, crioula, de trinta cinco annos de idade, porque a mesma escrava se acha vendida ao abaixo assignado desde o dia dezoito de junho do corrente anno, pela quantia de rs. 680$000 como consta do papel de venda passada pelo proprio punho do referido Theodozio Francisco Diniz, naquelle dia 18 de junho passado, e do bilhete da meia siza que o abaixo assignado pagou na collectoria das rendas provinciaes do municipio do Rio Formoso em 14 de julho do corrente; porquanto, tendo o abaixo assignado dado a dito Theodozio Francisco Diniz a quantia de quatro centos mil rs., com hypotheca da escrava Anna passou-se a respectiva escriptura em 10 de dezembro de 1853 no cartorio do escrivão Coimbra desta cidade do Rio Formoso por tempo de oito mezes, a qual foi registrada sob n. 77 no livro respectivo do mesmo escrivão a folha nove verso em 15 daquelle mez de dezembro do dito anno pelas nove horas da manhãa; aconteceu que, o mesmo Theodozio Francisco Diniz, tendo comparecido na casa commercial do abaixo assignado em 18 de junho proximo passado do corrente anno para lhe vender definitivamente a esrava Anna, que em 10 de dezembro do anno passado lhe havia hypothecado por tempo de 8 mezes pela referida quantia de quatro centos mil reis, contratou o abaixo assignado com o dito Theodozio Francisco Diniz a compra da mesma escrava pela quantia de 680$ rs., sendo obrigado o abaixo assignado a passar-lhe o recibo da hypotheca, e pagar-lhe mais a quantia de 280$000 rs, que com os 400$000 que o dito Theodozio havia recebido pela hypotheca que fez ao abaixo assignado de sua escrava Anna prefaz a quantia de 680$ e ficando elle Theodozio obrigado a passar-lhe o papel de venda da mesma escrava. Assim pois, não tendo o abaixo assignado suspeita de que fosse enganado, passou com a maior bôa fé o recibo da hypotheca que entregou com os 280$ que pagou ao mencionado Theodozio Francisco Diniz, este então depois de estar de posse do dinheiro e do recibo, vendo que na casa commercial do abaixo assignado estavam presentes muitas pessoas que assistiram a compra da escrava Anna e não podendo eximir-se de passar o papel de venda da dita escrava, passou com a maior má fé o papel de venda de sua escrava Anna; e sendo este papel assignado pelas testemunhas necessarias, retirou-se logo o dito Theodozio sem mais dizer cousa alguma: no entanto, lendo o papel de venda uma das testemunhas que o assignou suscitou-se entre os que se achavam ainda em sua casa commercial a questão de que o papel de venda estava illegal, dirigio-se o abaixo assignado a varios advogados da cidade, e estes lhe disseram que o papel não estava conforme, porque não declarava o nome do abaixo assignado a quem Theodozio Francisco Diniz vendeu a dita escrava, além de outras condições mencionadas em dito papel de que o abaixo assignado não tratou, quando comprou a referida escrava; pelo que, vendo a sua bôa fé e verdade illaqueada pela ma fé e dolo com que procedeu o dito Theodozio Francisco Diniz na venda de sua escrava Anna, novamente o abaixo assignado se dirigi aquelle vendedor para que este lhe passe outro papel, ao que se tem recusado o mesmo sob o pretexto de não ter mais negocio algum com o abaixo assignado, negando até a sua propria firma que se acha reconhecida pelos tabelliães desta cidade e por pessoas que presenciaram elle mesmo passar por seu proprio punho na casa commercial do abaixo assignado o papel em questão e como seja semelhante procedimento que teve o referido Theodozio Francisco Diniz indigno e infame do homem de honra, sendo aliás crimineso porque com semelhante traficancia furtou do abaixo assignado 680$ rs. para cuja prova tem elle occultado a escrava Anna e os poucos bens que tem, projetando até mudar de residencia, protestou solemnemente o abaixo assignado contra o aladroado procedimento do referido Theodozio Francisco Diniz perante o juizo municipal respectivo o qual protesto foi tomado por termo pelo escrivão Coimbra, e intimado ao dito Theodozio; por isso scientifica a todos para que ninguem se chame a ignorancia; e protesta pelo presente com o titulo e documentos que tem, haver a mesma escrava de qualquer pessoa em cujo poder ella estiver.

Rio Formoso 18 de junho de 1854.—*Antonio Gomes Marcêdo.*

Ao commercio.

O abaixo assignado, convencido do muito que conviria estabelecer-se em Pernambuco uma aula em que a mocidade, que se destina á carreira do commercio, podesse praticamente adquirir os conhecimentos necessarios, para bem desempenhar as funcções de caixeiro em qualquer escriptorio nacional ou estrangeiro, apezar de reconhecer as suas poucas habilitações para um semelhante magisterio, vendo com tudo, que outros muito mais habilitados se não tem até aqui proposto a isso, vai elle, confiado unicamente na pratica que tem de alguns annos, abrir para este fim uma aula, na qual se propõe a ensinar a fallar e escrever a lingua ingleza e a franceza, contabilidade e escripturação commercial por partidas dobradas. As lições de cada uma das duas linguas serão em dias alternados, e para que os alumnos possam em breve falla-las, não se lhes consentirá que depois dos primeiros tres mezes de lição fallem na aula outra lingua, que não seja a da classe respectiva. A abertura terá lugar no dia 1. de setembro, e as pessoas que a quizerem frequentar se deverão com antecedencia dirigir á loja dos Srs. Gouveia & Leite, na rua do Queimado, aonde poderão tambem obter as mais informações, que a respeito desejarem. Advirta-se que a matricula só estará aberta até o fim deste mez, e que depois desse dia não se podem admittir mais alumnos durante este anno.—*José da Maia.*

Para quem fôr seu dono.

No dia 5 do corrente as 2 horas da tarde, entrou pela porta a dentro um moleque crioulo de nome Benedicto, e diz ser escravo do Sr. Francisco José Jaime Galvão, morador em Tabatinga: portanto quem a elle se julgar com direito venha-o buscar, ficando certo que apezar de o ter em segurança, todavia não me responsabiliso por fuga que elle possa fazer. Rua Nova n. 63. *Antonio B. Quinteiro.*

— Fugio no dia 24 de abril um escravo de nação de nome José, he velho, pinta na barba e cabello, tem falta de dentes, côr preta, estatura regular, seco do corpo, andava vendendo tamancos em um taboleiro, veio do Rio Formoso, onde era conhecido por José Pagem, foi escravo do fallecido Cunha Machado: quem o pegar dirija-se á rua do Queimado loja n. 61, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado declara que comprou um meio bilhete n. 2163 da 19.ª loteria ordinaria concedida para indemnisação dos adiantamentos feitos ao emprezario do theatro de Nictheroy, por ordem do Sr. Manoel Dias Fernandes.
Firmino Moreira da Costa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia e para o serviço de sala: no aterro da Boa-Vista n. 39, segundo andar.

Artistas.

Precisa-se de officiaes ferreiros de forja e latoeiros fundidores e de chapa: na fabrica de Andrade & Leal na rua Imperial n. 118 e 120, ou na rua Nova n. 27.

— Precisa-se alugar um preto para cozinhar e fazer todo o serviço de casa de homem solteiro: na rua da Cadeia do Recife n. 47.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço de uma casa: quem precisar dirija-se a rua da Praia, defronte da ribeira n. 1.

— Na rua da Cruz n. 60, precisa-se muito fallar com o Sr. Gregorio José dos Passos, morador na cidade de Olinda, e procurador da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da mesma cidade.

— O juiz de direito da segunda vara criminal faz publico, que as audiencias de seu juizo serão d'ora em diante nas quintas-feiras de todas as semanas as 10 horas da manhãa, e quando fôr dia santo de guarda ou feriado, no dia seguinte as mesmas horas.

A 45$000 e 50$000.

Ricas pulceiras com retratos: no estabelecimento de Joaquim José Pacheco. Tambem ha ricas cassoletas a 12$000 com o retrato: no Aterro n. 4, terceiro andar.

Venesianas.

No aterro da Boa-Vista n. 55, ha um sortimento de venesianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e tambem concertam-se as mesmas.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . . . 8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . . . 4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . . . 40$000
Dita de 36 com os mesmos livros . . . . . 45$000
Dita de 48 com os ditos . . . . . 50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.
Dita de 60 tubos com ditos . . . . . 60$000
Dita de 144 com ditos . . . . . 100$000
Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.
As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . . 8$000
Ditas de 48 ditos . . . . . 16$000
Tubos grandes avulsos . . . . . 1$000
Vidros de meia onça de tintura . . . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptà-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

Loteria do hospital Pedro II.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, avisa, ao respeitavel publico que seus bilhetes inteiros, meios bilhetes e cautelas da loteria acima, se acham á venda pelos preços abaixo, na praça da Independencia loja n. 4, do Sr. Fortunato, n. 13 e 15, do Sr. Arantes, n. 40, do Sr. Faria Machado, e na rua do Queimado n. 37 A, dos Srs. Souza & Freire, cuja loteria tem o andamento de suas rodas no dia 18 de agosto proximo futuro. O mesmo cautelista se obriga a pagar por inteiro os premios de 10:000$000, de 4:000$000 e de 1:000$000, queos ditos seus bilhetes inteiros e meios obtiverem, os quaes vão rubricados com seu nome.

Bilhetes	11$000
Meios bilhetes	5$500
Quartos	2$700
Oitavos	1$500
Decimos	1$200
Vigesimos	600

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

JOIAS.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão completamente sortidos dos mais ricos e bellos gostos de todas as obras de ouro, necessarias tanto para senhoras, como para homens e meninas, e continuam os preços sempre muito em conta; os mesmos se obrigam por quaesquer obras que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.
Serafim & Irmão.

— MANOEL AUGUSTO DE MENEZES COSTA, professor da arte de musica, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para leccionar na mesma arte vocal e instrumental, tanto em sua casa como em casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Aragão n. 27.

— D. W. Baynon cirurgião dentista americano reside na rua do Trapiche Novo n. 12.

Aos 14$000 rs.

Precisa-se alugar uma preta boa vendedeira, não e procura ter habilidade: quem a tiver dirija-se a rua do Pardre Floriano n. 27.

— Aluga-se o sobrado da rua da União: a tratar na rua do Trapiche n. 14.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a pessoa que quizer, dirija-se ao aterro da Boa-Vista loja de ourives n. 73, que achará com quem tratar.

NO CONSULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,
acha-se á venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Ementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
½ onça de tintura a escolha	1$000
Tubos avulsos a escolha a	500 e 300

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha porção de bichas hamburguezas das melhores que ha no mercado, que se vende em porções e a retalho, e tambem se alugam.

Homœopathia.
CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.

As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde ás 9 horas da manhãa, até as duas da tarde.

As consultas e visitas, quando não poderem ser feitas por mim, o serão por um medico de minha maior confiança: rua de S. Francisco (Mundo-Novo, n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

— Aluga-se o primeiro sitio de portão de ferro do lado direito da estrada nova, o qual além de boa casa, tem excellentes baixas para capim, bastante terreno para pasto, e algumas arvores de fructo: quem o pretender poderá examina-lo, e para tratar do ajuste deverá dirigir-se ao Chora Menino, na primeira casa do lado esquerdo, antes da pontezinha, de manhãa até 8 horas, e de tarde das 4 em diante.

— Roga-se a quem recolheu em sua casa um sofá do uso antigo, tendo o assento de palhinha nova, as cabeças e encosto tambem de palhinha velha, o queira denunciar na rua das Cruzes n. 16, sobrado de um andar, de d'onde foi furtado na manhãa de 4 do corrente agosto: o ladrão he conhecido, a policia o procura, e o denunciante será recompensado.

No aterro da Boa-Vista n. 55,
ha grande sortimento de rodas de carro de madeira de fóra e do paiz.

Na rua do Pires n. 18,
borda-se de froco em velludo, e em outra qualquer fazenda, colletes, bonetes, capotinhos de senhora, charuteiras, toucas de crianças, fitas para cinto e toda obra que se offerecer.

— Da-se 1:000$000 a premio sobre penhores ou boas firmas: na rua Direita, sobrado n. 32.

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacarandá, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecid autores Collard & Collard, rua do Trapiche Nov n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Manoel Antonio Teixeira vende o seu bilhar e todos os seus pertences: a tratar na Lingoeta n. 2.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro geral das loterias avisa, que se acham a vènda os bilhetes e meios da primeira parte da segunda loteria a' beneficio do hospital Pedro II., na thesouraria das loterias, rua do Collegio n. 15, na praça da Independencia n. 4, e na loja do Sr. Arantes n. 15, rua do Queimado ns. 10 e 59, rua do Livramento n. 22, aterro da Boa-Vista n. 48, praça da Boa-Vista n. 7. Corre a mesma loteria impreterivelmente no dia 18 de agosto, as 9 horas da manhãa; e os bilhetes estão a' venda até o dia 17 as 6 horas da tarde.

Preço	inteiros	10$000
«	meios	5$000

Antonio Aprigino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

A commissão nomeada pelos senhores subscriptores para distribuir a importancia agenciada por esta associação para os prejudicados com a inundação de 22 de junho, convida aos que mais soffreram com tão funesto acontecimento e ficaram reduzidos a' indigencia, a apresentarem seus requerimentos acompanhados de attestados circunstanciados de pessoas respeitaveis do lugar de sua residencia, para serem attendidos. Devendo taes requerimentos serem entregues ao archivista da associação, no largo do Corpo Santo, até o dia 15 de agosto proximo futuro —A. V. da Silva Barroca, secretario da commissão.

EXPLENDIDOS RETRATOS A CRYSTALOTYPO,
TIRADOS UNICAMENTE COM A CLARIDADE PRECISA.

J. J. Pacheco, tendo resolvido demorar-se mais alguns dias nesta cidade, previne a todas as pessoas que desejarem um perfeito retrato, que dignem-se procura-lo no seu estabelecimento, quer esteja o dia *claro ou escuro*. Os retratos são fixes e inalteraveis com o tempo, e as cores são as mais naturaes que aqui se tem visto. O respeitavel publico continua a ser convidado a visitar a galeria todos os dias, desde as 8 horas da manhãa até as 9 da noite. No mesmo estabelecimento encontrarão os pretendentes um rico sortimento de quadros, caixas, alfinetes, cassoletas e aneis. Aterro n. 4, terceiro andar.

— A directora do collegio da Conceição participa a quem convier, que o collegio se acha aberto, e recebe as educandas que pretendem alli ser educadas.

— A taberna do pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continúa a estar sortida de todos os generos novos e de boa qualidade: manteiga ingleza e franceza a 400 e 800 rs., toucinho de Santos a 280, dito de Lisboa a 360, banha a 520, passas a 360, bolachinha a 300 rs., dita a Napoleão a 400 rs., aletria a 300 rs., cravo a 600 rs., louro a 400 rs. chouriças a 400 rs., farinha de trigo a 150 rs., chá a 1$600, 1$900 e 2$240, gomma de araruta a 160, espelmacete a 800 rs. a libra, azeite doce a 600 rs., vinho a 400 e 480 a garrafa, arroz branco a 440, feijão preto e mulatinho a 400 rs., arroz de casca a 160 a cuia, rapé a 1$000 o bote, tijolos de limpar facas a 140, tambem se faz a 80 e 40 rs., queijos a 1$440 e 1$520, peneiras de arame a 7 e 8$000, cebolas a 1$400 o cento, alhos a 110 rs., graixa a 100 rs. a lata, papel de peso e machina a 2$800 a resma, genebra de Hollanda a 460.

— Da-se 700$000 rs. a juros com hypotheca em uma casa terrea, que seja em boas ruas desta cidade: quem pretender, dirija-se a rua Nova, loja n. 34, que se dira' quem da'.

PEDRINHO OU O AMOR FRATERNAL.

Com este titulo chegou ultimamente da cidade do Porto, reino de Portugal, esta interessante obra, producção da distincta portugueza autora do Manoelzinho da nossa aldeia e de outras muitas obras, que animada do benigno acolhimento que tem recebido do publico juvenil, animou-se a apparecer de novo em scena, dando ao prelo outro opusclozinho intitulado—Pedrinho ou o amor fraternal—contendo excellentes historias para distracções das horas vagas, contos para menino, poesias etc. etc., os quaes offerece ás illustrissimas mãis de familia, de quem espera todo acolhimento, pois he o que ambiciona de suas humildes fadigas; e acham-se á venda na rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo, a 240 cada exemplar em brochura, e um pequeno numero da interessante historia do Manoelzinho da nossa aldeia, a 160 rs.

Madama Millocheau Buessard, modista franceza, aterro da Boa-Vista n. 1.

Tem a honra de avisar as suas freguezas, que a sua loja acha-se provida de modas novas, recebidas pelos ultimos navios: chapéos de seda e palha, capotinhos de bicco, manteletes de seda, mantas de blonde e capellas para noivas, enfeites para cabeça, ricos chales de retroz bordado, romeiras e collarinhos de dito, camisinhas de filó bordado e de cassa fina com bordado de ponto inglez, manguitos, flores finas para chapéos e enfeites, plumas para toucados e chapéos, capelas de plumas para bailes, grande sortimento de bicos de blonde, de fitas, de transas e franjas para vestidos, de bico de linho, filó, tartatana e cambraia, lenços de mão, toucas de lãa, romeiras de bico, cordões de seda, fitas de linho e de algodão finas, retroz, baleias para vestido e luvas de pellica e de retroz.

— Aluga-se a sala do primeiro andar do sobrado n. 17 da rua da Cruz, com commodos para escriptorio: a fallar no armazem n. 25, na mesma rua.

— O regente e mais festeiros de N. S. dos Prazeres dos Guararapes, annunciam ao publico, que não se tendo podido fazer as festas no dia 2 de julho por causa do inverno, terão lugar a 15 do corrente em diante.

— Aluga-se uma preta para serviço de casa, cozinha e engomma: quem a pretender, dirija-se á praça da Independencia, loja n. 5.

— O abaixo assignado, capitão da barca ingleza *Governor*, declara que não se responsabilisa por qualquer conta que a sua tripolação faça em terra.
George Baley.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24.

— Compra-se uma escrava de 20 a 26 annos de idade, que saiba coser e engommar; agradando não se olha a preço: quem a tiver podera' levar a rua do Vigario n. 19, segundo andar, no escriptorio de Machado & Pinheiro, para tratar.

— Compra-se na taberna do pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vidros de bocca larga e usados.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco compra lettras sobre o Rio de Janeiro.

— Compra-se 8 a 10 milheiros de cachimbos de barro: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, e pagam-se bem, assim como tambem recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 3.

VENDAS.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar: vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Vendem-se queijos do certão muito frescaes e pennas de ema: na rua da Conceição n. 4.

— Vende-se uma negra crioula bem moça, sem achaques e vicios, lava, engomma e cozinha o diario de uma casa: quem a pretender dirija-se a rua da Praia de Santa Rita n. 42, que se dira o motivo porque se vende e as qualidades da dita.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, em saccas por preço muito commodo: a tratar no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, ou com Novaes & C. na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Caixas com vidros.

— Vendem-se caixas com vidros de todos os tamanhos e preço commodo: na rua da Cadeia do Recife loja n. 64.

Cobre de forro.

Vende-se cobre de forro de diversas grossuras e preço commodo: na rua da Cadeia do Recife loja n. 64.

— Vende-se a casa terrea de pedra e cal na rua dos Coelhos n. 9, proximamente edificada, dirijam-se a rua do Rosario n. 48, padaria.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Mangueira n. 32, e na mesma casa mora sua dona.

— Vende-se a taberna sita no becco do Peixe Frito n. 5, bem afreguezada, tanto para terra, como para o matto: a tratar na mesma.

— Vende-se um torno de roda com seus pertences, na rua estreita do Rosario n. 10. Na mesma loja vende-se um balcão de amarello em bom estado: a tratar na mesma loja.

— Vende-se uma preta crioula, com habilidades: na rua do Pilar n. 127.

Sapatos do burracha.

Estão expostos a venda na loja do Arantes, praça da Independencia n. 13 e 15, os sapatos de burracha americanos e francezes, a preço de 4$000: na mesma loja se vende outros muitos calçados para homens, senhoras e crianças.

— Vendem-se pipas, quartolas, e barris vazios: no aterro da Boa-Vista numero 77, fabrica de charutos.

— Vende-se um preto crioulo de 30 annos de idade de pouco mais ou menos, muito forte, sem vicios nem molestias: na rua do Amorim n. 25.

— Vende-se uma preta muito boa lavadeira, engommadeira e soffrivel coinheirza: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

— No armazem de materiaes de José Pinto de Magalhães, sito na rua da Concordia, ultima casa ao lado do nascente, em cuja frente o oitão tem taboleta, vende-se muito bom tijolo de alvenaria grossa, dito batida, ladrilho quadrado e comprido, tapamento, telha, tijolos para fogão, cal branca e preta, areia, barro, etc., por preços commodos, em grandes e pequenas porções e manda-se botar nas obras: no mesmo alugam-se carroças para condução de quaesquer objectos para dentro e fora da cidade.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Boa-Vista n. 16.

Pommateau tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo navio vindo de França, um sortimento de espingardas de um e de dous cannos, mui leves e trunchadas, de primeira qualidade, polvarinhos, chumbeiras, espoletas da marca G, uma rica guarnição ou apparelho para carro, e lanternas de metal chamado Melchior, varios galões ricos para dito, chicotes de balêa, ditos cobertos de tripa para bolear, freios, esporas, estribos, esponjas, escovas para lavar, chicotinhos sortidos, cabeçadas de seda vegetal, e tambem de couro daqui, uma grande variedade de cachimbos, uns narguillés para fumarem 4 pessoas, outros de espuma do mar, de porcelana, de madeira etc., fumo preparado do melhor, tesouras para jardineiro, ditas para costureiras, de unhas etc., e outros instrumentos de dentista, lancetas, facas de mesa, trinchadores, navalhas de barbear com cabo de tartaruga, de marfim e outros; garante a boa qualidade de tudo quanto está ácima mencionado; escovas para dentes e unhas, pentes para bigodes, de tartaruga, charuteiras com agulhas de marear, caixinhas de massa para preservar o aço da ferrugem.

— Na rua das Flores n. 37, primeiro andar, vende-se uma rica collecção de vistas de Paris.

Vendem-se camisas brancas de linho para homem, ditas de cores finas para dito, collarinhos brancos para camisas, peitos para aberturas de ditas, gravatas de cassa brancas bordadas de linha: na rua Nova n. 2.

Attenção, por barato.

Ha para se vender uma vacca ingleza muito conhecida por bonita, já acclimatisada, da melhor raça que ha—dyreshire—: atratar com o feitor da capella ingleza no mesmo lugar.

FEIJAO' MULATINHO.

Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito novo: no caes da Alfandega, armazem defronte da escadinha.

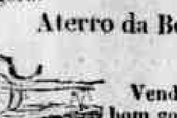
— Vendem-se os tres volumes do Guarda-Livros, moderno: na rua da Santa Cruz n. 86.

— Vende-se uma casa terrea, na rua do Nogueira, por commodo preço: a tratar na rua da Florentina n. 8.

— Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na loja n. 2 da rua Nova.

— Na rua das Flores n. 37, primeiro andar, vende-se corps de droit français, ou collecção completa das leis, decretos, ordenações senatus-consultus, regulamentos etc., publicados em França desde 1789 até agora.

Aterro da Boa-Vista n. 55.


Vende-se um cabriolet novo, de bom gosto.

— Vende-se uma preta de nação sem habilidades, porém moça, bem possante e sadia, por preço commodo: na rua Augusta, casa defronte da de n. 18.

— Na nova loja n. 2 atraz da matriz, vendem-se casacas de panno de cores com botões dourados a 10$000, sobrecasacas de panno de cores a 12$000 colletes de fustão branco 2$000.

Calçado barato.

Sapatos de lustre para homem a 3$000, ditos de marroquim para senhora a 800 rs., ditos de duraque preto para dita a 1$000, ditos de dito de cores para meninas a 500 rs., ditos de marroquim para homem a 1$000: na rua Nova n. 2.

Loja n. 2 da rua Nova.

Vendem-se córtes de casemiras para calças a 3$500, ditos de ditas finas para ditas, a 6$000, ditos de fustão pintados para colletes a 2$000.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vendem-se bichas superiores de Hamburgo, em primeira mão, e por preço commodo: no armazem da rua da Cruz n. 4.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de 6, 8 e 9 em ℔, da melhor qualidade que ha no mercado, feitas no Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se a refinação da rua da Concordia n. 4, com os competentes utensis, completamente montada, e um escravo excellente refinador, reunindo mais uma machina para fazer carvão animal. O dono desse estabelecimento tendo de ir residir por algum tempo no interior da provincia, para tratar de sua saude, por este e não por algum outro motivo, quer vende-lo: quem pretender dirija-se a mesma refinação.

Rua do Crespo n. 25.

Vendem-se chitas francezas largas de cores escuras a 240 o covado, córtes de casemira de cores e padrões modernos a 4$500, ditos de casemira preta fina a 4$500, panno preto e de cores a 3$000 o covado, córtes de meia casemira a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 1$600, riscado de linho de cores escuras a 240 o covado, merinó preto com duas larguras a 1$600 o covado, chales de lãa grandes e de cores escuras a 800 rs., ditos encorpados a 1$280, esguião de linho muito fino a 1$120 a vara, setim preto muito encorpado e de superior qualidade a 2$500, cambraias pretas e de cores, gostos modernos, por preço commodo, chapeos do Chili finos, e outras muitas fazendas por preço muito em conta.

AO MODERNISMO.
Cada córte 15$000 reis.

Chegaram pelo ultimo paquete, e vendem-se na loja n. 17 da rua do Queimado, os mais modernos córtes de vestido de seda e algodão, intitulados Mandarine Escocez, fazenda de fantazia, de muito brilho e gosto, pelo barato preço de 15$000 cada córte.

Panno proprio para escravos.

Vende-se o bem conhecido e muito superior panno de algodão da terra: na loja dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20.

— Vende-se herva-matte de primeira qualidade, sal do Assú e pedras de amolar, em pequenas e grandes porções, por preço commodo: na rua da Praia n. 37.

Aos 10:000$000 rs.

No aterro da Boa-Vista, casa da Fama n. 48, e na rua da Cadeia, loja de cambio de F. Antonio Vieira, estão expostos á venda as cautelas da loteria do hospital Pedro II, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 18 de agosto do corrente anno.

Bilhetes inteiros	10$000
Meios	5$000
Quartos	2$700
Decimos	1$200
Vigesimos	600

LIQUIDAÇAO' DE CONTAS.
Barato sim, fiado não.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se para liquidação, fazendas por barato preço, como sejam: as modernas orleans de seda furtacores, com mescla, proprias para vestidos de senhora e meninas a 400 rs. cada covado, sedas de quadros escocezas a 1$440 rs., grosdenaples de seda furta-cores a 1$600 cada covado, e outras fazendas por barato preço, a dinheiro a vista.

— Chapeos de sol muito grandes, com cabos de canna e balêas, muito fortes, de seda de todas as cores e qualidades, lisos e lavrados, proprios para a chuva, por preço muito commodo; na rua do Collegio n. 4.

— Na rua do Trapiche Novo n. 16, vende-se:

PAPEL PARA IMPRIMIR, formato grande e pequeno.
PAPEL ALMAÇO azul e branco, chamado Marfim Superior, em resmas de 500 folhas, e outras qualidades mais baratas.
PAPEL DE PESO muito superior, proprio para escriptorio, e outras qualidades mais em conta.
PAPEL DE CORES, em formato grande.
UMA PEQUENA porção de lonas boas.
TAPETES de superior qualidade recentemente chegados.
ALVAIADE DE ZINCO, acompanhado do competente seccante, muito recommendavel pela grande superioridade de tinta que produz.
PREGOS DE FERRO em bom sortimento.

— Vende-se uma botica em uma das principaes ruas da cidade da Parahiba, a dinheiro ou a prazo, com garantia, por seu dono ter de retirar-se daquella cidade: a fallar nesta cidade com Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, ou na Parahiba com Fructuoso Pereira Freire.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Vendem-se as seguintes obras de homeopathia em francez:

Manual do Dr. Jahr, 4 volumes	16$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthman, tratado completo das molestias dos meninos, 1 volume	10$000
A. Teste, materia medica hom.	8$000
De Fayole, doutrina medica hom.	7$000
Clinica de Staoueli	6$000
Carling, verdade da homeopathia	4$000
Jahr, tratado completo das molestias nervosas	6$000
Diccionario de Nysten	10$000

— Vende-se chocolate francez de superior qualidade: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto em grume, como em vellas, em caixas, com muito bom sortimento e de superior qualidade, chegada de Lisboa na barca *Gratidão*, assim como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello muito novo em saccas de mais de 3 arrobas.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se 2 vaccas tourinas e 1 novilho da mesma raça pura, assim como algumas vaccas da terra: para vêr, na estrada nova, primeiro sitio de portão de ferro, e para tratar, no Chora Menino, primeira casa do lado esquerdo, antes da pontezinha.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se no armazem n. 13 da rua da Cruz no Recife.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Novo n. 42.

—Vende-se azeite de nabo clarificado, proprio para candieiros de mola por ser muito fino, a 1$800 rs. a medida: no armazem de C. J. Astley & C., rua do Trapiche n. 3.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Linho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 3 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO' DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

A MESMA FUNDIÇAO'

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— No becco do Gonçalves, junto ao armazem do Sr. Araujo, vende-se um lindo cavallo alazão, novo e de bons andares.

— Vende-se uma bonita vacca ingleza da melhor raça que ha (Dyreshire) e já aclimatisada: a tratar com o feitor da capella ingleza, na rua Formosa.

AO BOM E BARATO.
A dinheiro a' vista.

Para se ultimar e liquidar contas, vendem-se a troco de pouco dinheiro as seguintes fazendas, proprias para homens: pannos finos pretos de cores fixas a 3$500 e 4$000, ditos verde e côr de rapé a 4$, córtes de casemiras de cores lisas e de quadros a 4 e 5$000, casemiretas pretas e de cores com mescla, proprias para palitós, fazenda muito fina, a 800 rs. o covado, alpaca de cordão de cores muito lindas para palitós a 640 rs., merinó preto superior, de lustre, a 2$000, casemira preta fina e muito superior a 2$000 o covado, córtes de collete de gorgurão de linho e seda de quadros modernos a 1$600, brim trançado, pardo, de linho, muito fino a 640 a vara, ditos de cores modernos, fingindo casemira a 800 rs., lenços de seda para algibeira, de campo branco, fazenda muito fina a 1$280, meios ditos para gravata a 1$000, chapeos de sol de seda a 5$500, ditos francezes finos para cabeça a 6$000, e muito superiores a 6$500 e 7$000, e outras fazendas por barato preço: na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica.

CHAPEOS DE SOL A 4$800.

Na rua do Collegio n. 4, vendem-se chapeos de sol de seda pretos e de cores, armação de balêa, cabos finos, os quaes ávista da qualidade ninguem deixará de comprar, e outras muitas qualidades, por preço razoavel.

— Vendem-se as mais novas e melhores sementes de hortalice vindas ultimamente de Portugal, pela galera *Gratidão*, bem como milho muito novo em saccas: na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens de Francisco Custodio de Sampaio.

— Com pequeno toque de copim, vende-se panno fino verde côr de garrafa, de superior qualidade, e prova de limão, a 3$500 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

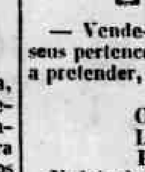
Aos fabricantes de velas.

No armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 15, vende-se muito superior cera de carnaúba do Aracaty e Assú, em porção e a retalho; e além de se pesar na occasião da entrega se descontará uma libra de tara em cada sacco, como he costume.

Relogios inglezes de patente.

Vendem-se a preço commodo, em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

PARA A FESTA.
Sellins inglezes para homem e senhora


Vendem-se sellins inglezes de patente, com todos os pertences, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, lisos e de burranne, por preço muito commodo: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

ATTENÇAO'.

Oh bello sexo vinde comprar,
Lãa de mui lindas cores,
Para bordar.

Na loja de 4 portas da rua do Cabugá n. 1 B, chegou ultimamente um completo sortimento de lãa para bordar, boa qualidade, cujas cores seria enfandonho enumerar, basta afirmar que não faltará côr alguma, para habeis mãos pôr em pratica qualquer desenho por dificil que seja imitar em combinação de cores.

São lindas tão lindas
Quem as terá?
As cores variegadas,
Quem não comprará?

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas grandes com superior farinha de mandioca de Santa Catharina: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54.

— Vende-se um preto crioulo de idade de 25 annos, bonita figura, proprio para o serviço de campo: na rua Direita n. 76, venda.

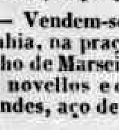
— Vende-se riscados monstros largos de lindos padrões, proprios para vestidos de senhora a 280 rs. o covado: na rua do Queimado loja n. 43.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.


Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se farinha de mandioca: a bordo da polaca «Condor», ou a tratar com Tasso Irmãos.

— Vende-se a armação da loja da rua Direita n. 11, com o traspasso das chaves da mesma, a qual he propria para qualquer estabelecimento, e está collocada no melhor lugar desta rua: a tratar na rua do Livramento n. 29.

— Vende-se uma excellente capa de panno fino, forrada de escocez, e com carranca de prata: na rua do Queimado, vindo do Rosario, segunda loja n. 18.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, de idade de 25 annos, propria para todo o serviço domestico de uma casa: quem a pretender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 54.

Chapeos e esteiras muito barato a dinheiro.

Vendem-se esteiras em centos a 14$000, chapeos de palha novos, o cento a 12$000, cera amarella, dita de carnauba, courinhos miudos sola e 2 toalhas de labyrintho com bico, tudo para liquidar contas: na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Sá Araujo.

VELAS DE CARNAUBA.

Vendem-se muito superiores velas de cera de carnauba, chegadas recentemente de Aracaty, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 34, primeiro andar.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

— Vende-se superior vinho do Porto em barris de quarto, quinto, e oitavo, no armazem da rua do Azeite de Peixe, n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

CHARUTOS DA BAHIA.

Acha-se expostos ao balcão da loja de Boaventura José de Castro Azevedo, na rua Nova n. 52, uma grande porção de charuto da Bahia, que para se acabar com elles está-se vendendo pelo diminuto preço de 640 a caixa, e ainda existe uma pequena porção dos de S. Felix, que foram annunciados, pelo preço de 1$000, e a boa qualidade já está sabida pela maior parte dos seus amantes.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

Carro e cabriolet.

Vende-se um carro de 4 rodas com 4 assentos, e um cabriolet, ambos em pouco uso, e cavallos para ambos: na rua Nova, cocheira de Adolphe Borgeois.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

LENÇOS DE CAMBRAIA DE LINHO A 4$500 A DUZIA.

Na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se lenços de cambraia de linho finos em caixinhas com lindas estampas, pelo barato preço de 4$500 rs. a duzia, para acabar uma pequena porção que ainda resta.

— Jacaranda' de muito boa qualidade: vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Cola da Bahia, de qualidade escolhida, e por preço commodo: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

— Louça vidrada, recebida ha pouco da Bahia, com bom sortimento: vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Genebra verdadeira de Hollanda, em frasqueiras, chegada este mez, sendo alguma da mais superior que se faz naquelle reino; vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se fumo em folha, de varias qualidades, escolhidas e boas: a tratar com Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16.

— Vende-se superior potassa nacional, em barriquinhas, por preço muito commodo: a tratar no armazem n. 14 de Candido Alberto Sodré da Motta, na rua do Azeite de Peixe, ou na rua do Trapiche n. 34, com Novaes & Companhia.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se peixe secco de varias qualidades e muito bom: na rua da Cruz n. 15, segundo andar; assim como botins de couro pelo diminuto preço de 2$500 o par.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaizo*.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:
vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,
brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAL E POTASSA.

Vende-se superior cal de Lisboa e potassa da Russia, chegada recentemente: na praça do Corpo Santo, trapiche do Barbosa n. 11.

— Vende-se a propriedade que foi do fallecido Pinto, entre a Emberibeira e a Boa-Viagem, com optimas varzeas para capim, tanto de inverno como de verão, e tambem pode-se criar vaccas por ser bastante grande: quem a pretender póde entender-se com o Sr. Joaquim de Almeida Pinto, na sua botica na rua dos Quarteis.

— Vende-se um rosario grande de ouro de lei; na rua do Collegio n. 13, segundo andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 1. de agosto o preto Raymundo, crioulo, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, natural do Icó, conhecido alli por Raymundo do Paula, muito convivente, tocador de flautim, cantador, quebrado de uma verilha, barba serrada, beiços grossos, estatura regular, diz saber lêr e escrever, tem sido encontrado por vezes por detraz da rua do Caldeireiro, juntamente com uma preta sua concubina, que tem o appellido de Maria cinco reis; portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o apprehendam e levem á rua Direita n. 76, que serão generosamente gratificados.

— Desappareceu no dia 15 de janeiro do corrente anno o escravo José Caçange, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, testiculos crescidos, e cicatrizes nas nadegas; gratifica-se generosamente a quem o levar ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

Pern.— Ty de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO